

Universidade Fernando Pessoa

Arquitetura e Urbanismo

Dissertação de Mestrado



A evolução da R. Augusto Luso:  
Um eixo entre Liceus

## ANEXOS

Diogo Barbosa Carvalho

Porto, Outubro de 2018

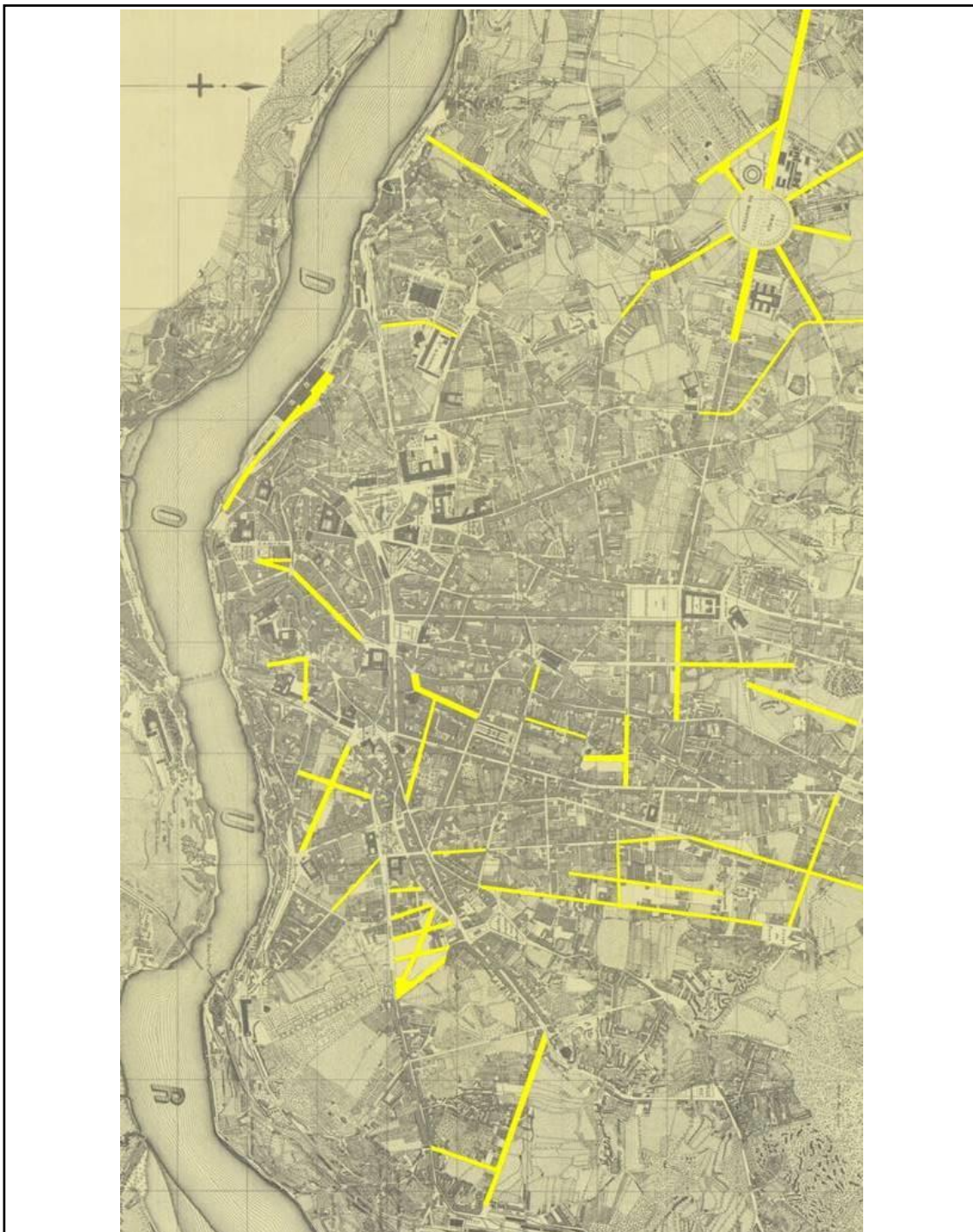
## Índice de Anexos

<b>A – Planos.....</b>	<b>03</b>
<b>A.01 – Plano de Melhoramentos de 1784.....</b>	<b>03</b>
<b>A.02 – Plano de Melhoramentos de 1881.....</b>	<b>04</b>
<b>A.03 – Plano de Melhoramentos de 1916.....</b>	<b>05</b>
<b>A.04 – Prólogo ao Plano da Cidade do Porto de 1932.....</b>	<b>06</b>
<b>A.05 – Plano dos Italianos.....</b>	<b>07</b>
<b>A.06 – Plano Regulador da Cidade de 1952.....</b>	<b>09</b>
<b>A.07 – Plano de Melhoramentos de 1956.....</b>	<b>10</b>
<b>A.08 – Plano Diretor da Cidade de 1962.....</b>	<b>11</b>
<b>A.09 – Plano Geral de Urbanização de 1987.....</b>	<b>12</b>
<b>A.10 – PDM, “Porto Projeto Cidade Nova” de 1993.....</b>	<b>13</b>
<b>A.11 – Plano Diretor Municipal de 2006.....</b>	<b>14</b>
<b>B – Cartografia.....</b>	<b>17</b>
<b>B.01 - Planta de 1825.....</b>	<b>17</b>
<b>B.02 – Proposta sobre Planta de 1825.....</b>	<b>18</b>
<b>B.03 – Planta de 1844.....</b>	<b>19</b>
<b>B.04 – Planta de 1892.....</b>	<b>20</b>
<b>B.05 - Largo do Priorado na Planta de 1892.....</b>	<b>21</b>
<b>B.06 – Planta da Cidade de 1903.....</b>	<b>22</b>
<b>B.07 – Planta da Cidade de 1937.....</b>	<b>23</b>
<b>B.08 – Planta da Cidade de 1960.....</b>	<b>24</b>
<b>B.09 – Mapa da Linha de Leixões de 1938.....</b>	<b>25</b>

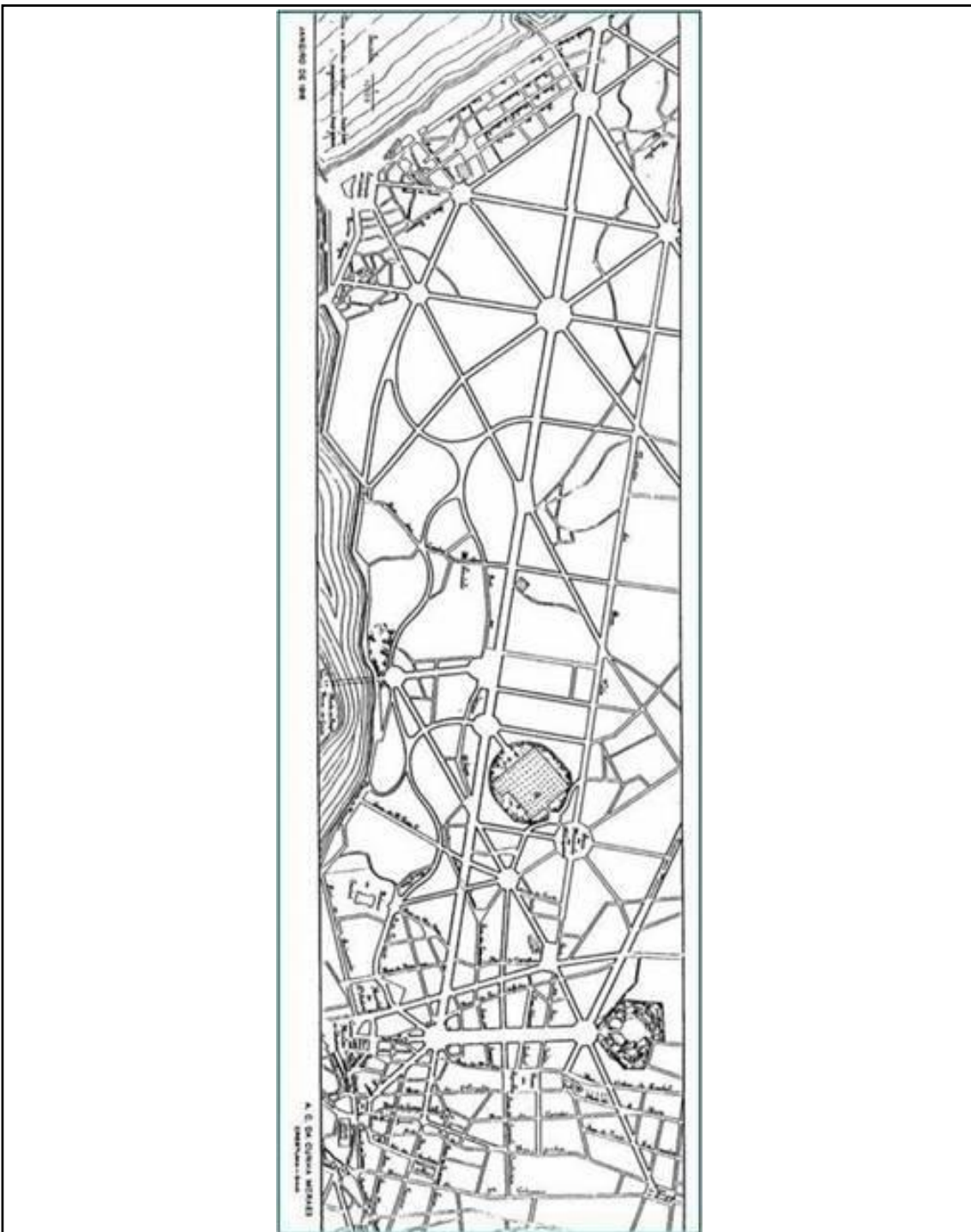
<b>C – Memórias Descritivas.....</b>	<b>26</b>
<b>C.01 – Liceu Rodrigues de Freitas .....</b>	<b>26</b>
<b>C.02 – Praça Pedro Nunes.....</b>	<b>27</b>
<b>C.03 – Junta de Freguesia de Cedofeita.....</b>	<b>30</b>
<b>C.04 – Hospital D<sup>a</sup> Maria Pia.....</b>	<b>36</b>
<b>C.05 – Edifício no Gaveto R. Augusto Luso / Av. Boavista.....</b>	<b>46</b>
<b>C.06 – Instituto de Genética Médica D<sup>o</sup> Jacinto Magalhães.....</b>	<b>50</b>
<b>C.07 – Edifício na R. Augusto Luso n<sup>o</sup>20-36.....</b>	<b>54</b>
<b>C.08 – Edifício Multifamiliar no gaveto R. Augusto Luso / R. Oliveira Monteiro ...</b>	<b>57</b>
<b>C.09 – Liceu Carolina Michaëlis .....</b>	<b>61</b>



<b>A.02 - Plano de Melhoramentos de 1881</b>	
<b>Autor</b>	Correa de Barros
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	

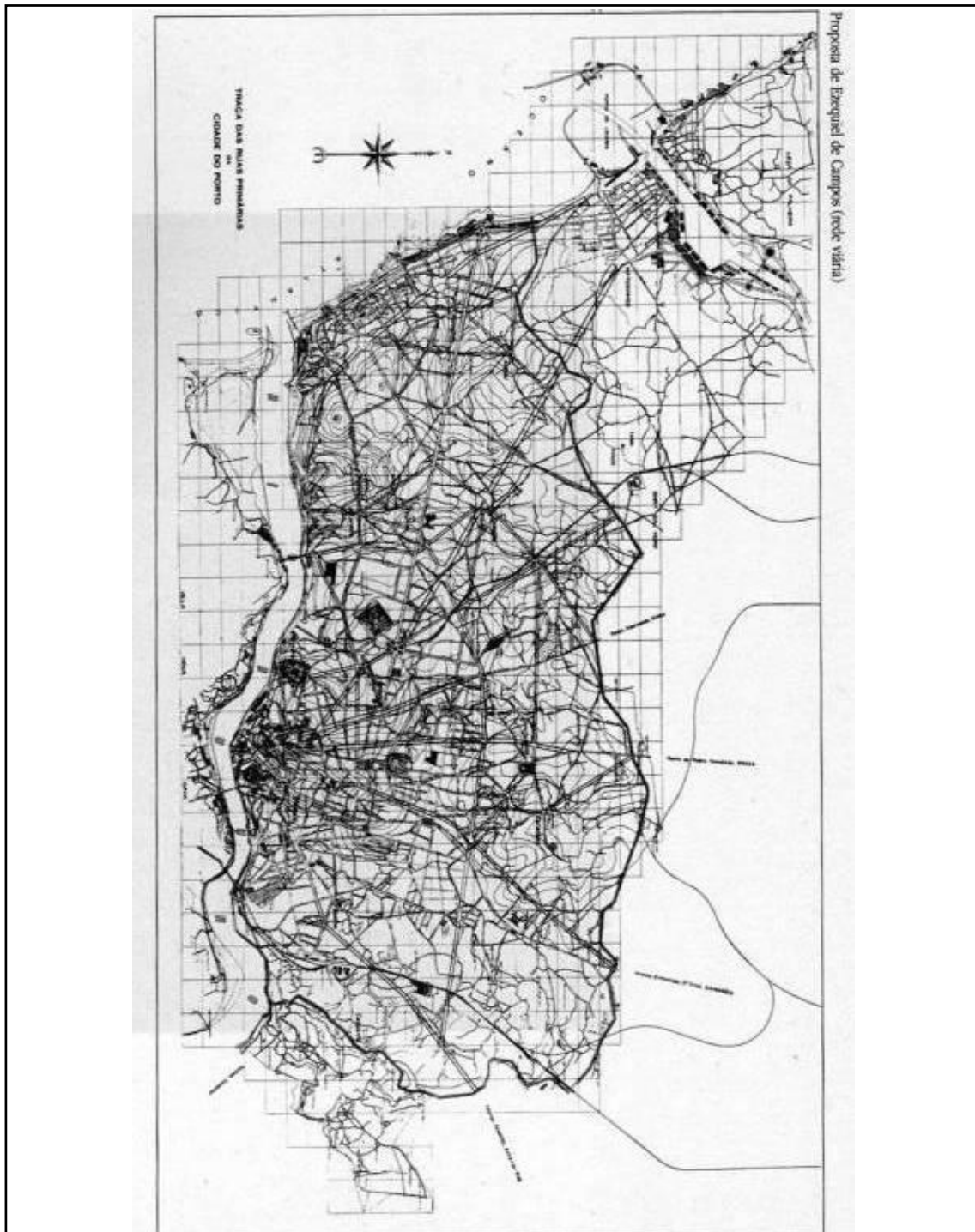


<b>A.03 - Plano de Melhoramentos de 1916</b>	
<b>Autor</b>	Cunha Moraes
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/os-melhoramentos-da-cidade-1916">http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/os-melhoramentos-da-cidade-1916</a> (Acedido em 26 Maio 2018)
<b>Notas</b>	

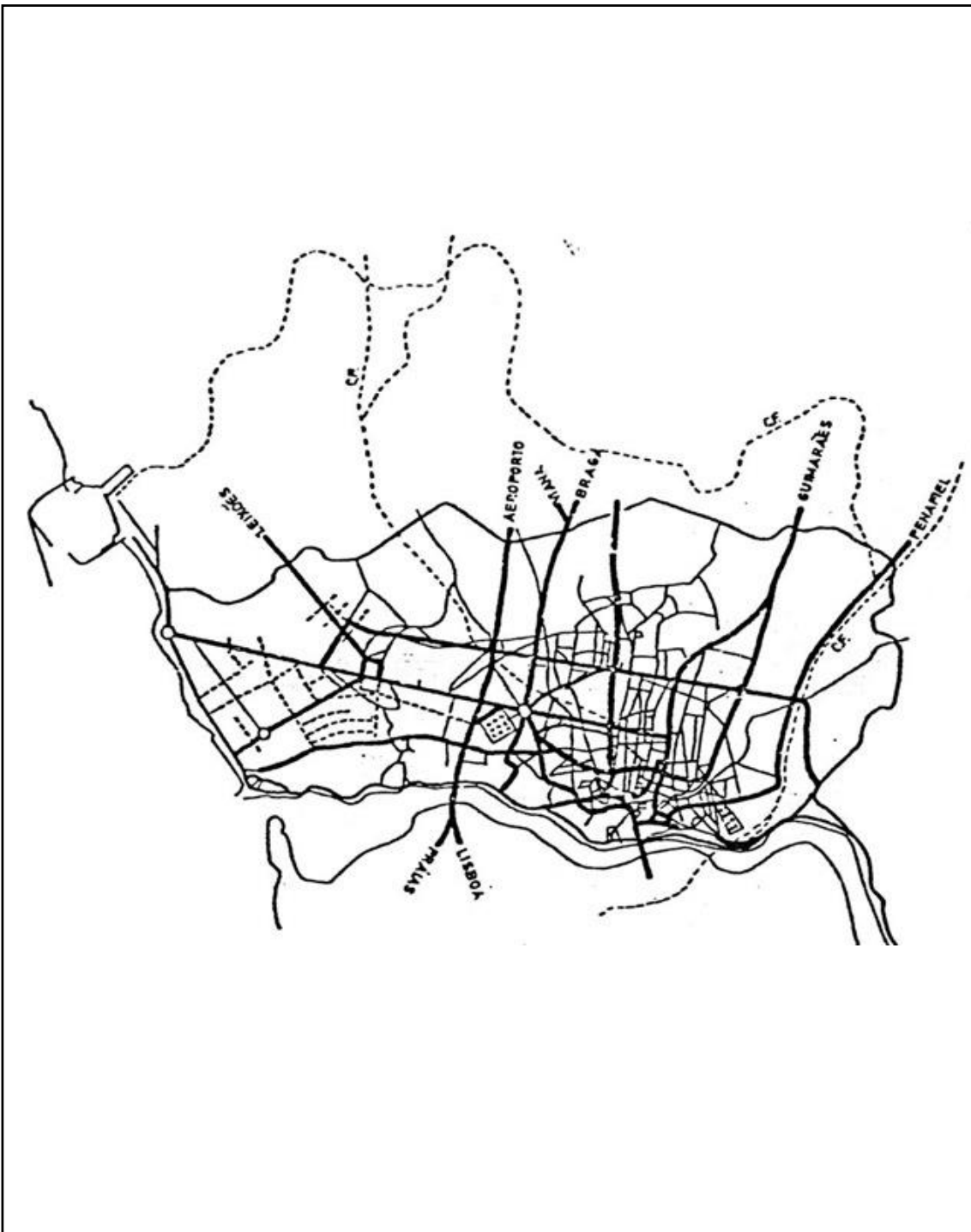


**A.04 - Prólogo ao Plano da Cidade do Porto de 1932**

<b>Autor</b>	Ezequiel de Campos
<b>Fonte</b>	Campos, E. d., 1932. Prólogo ao Plano da Cidade do Porto. Porto: CMP.
<b>Notas</b>	



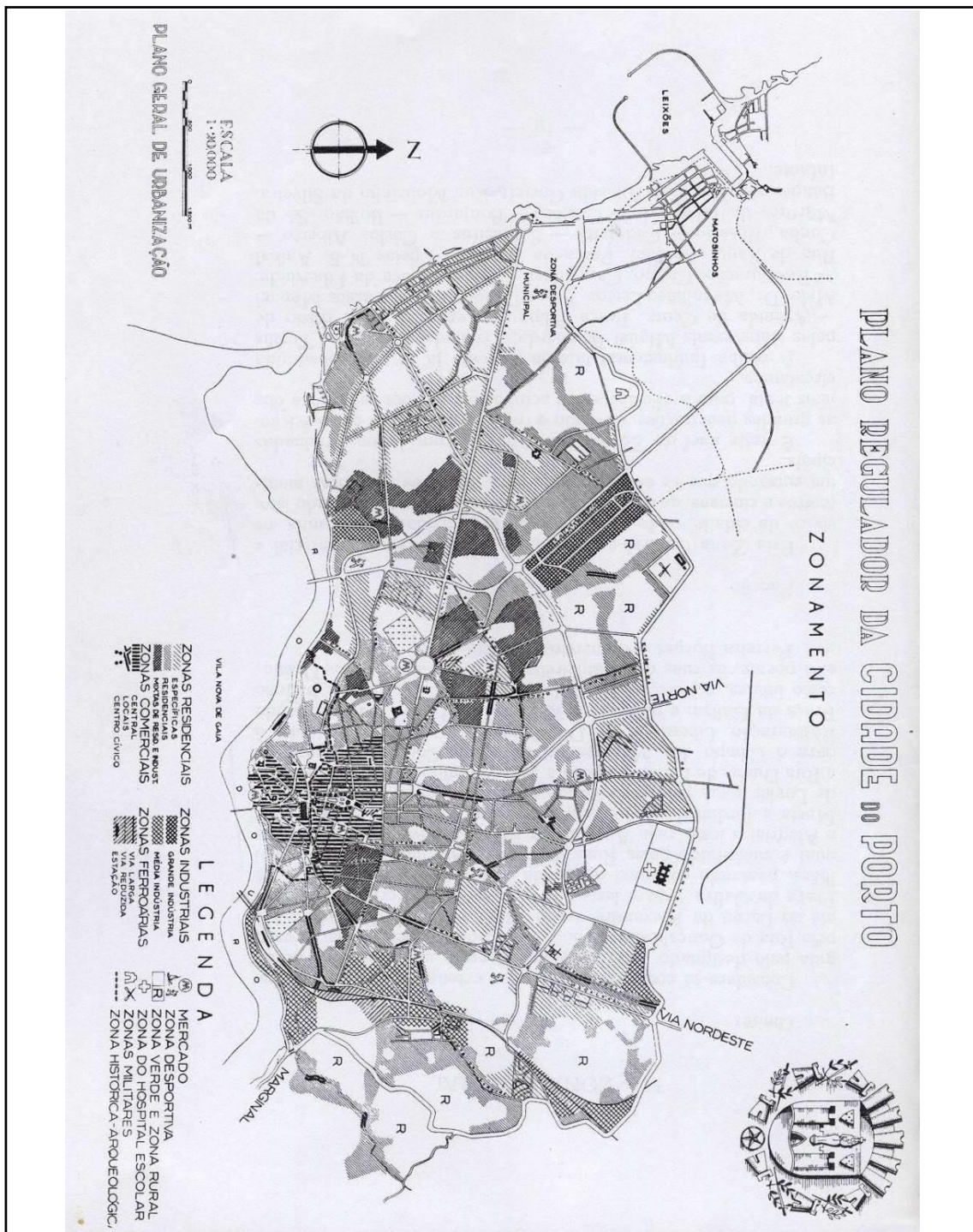
<b>A.05 - Plano dos Italianos part.I</b>	
<b>Autor</b>	Augusto Baccin
<b>Fonte</b>	<a href="http://lh3.ggpht.com/_FkKgTDI7ngU/TN2jC7G2u1I/AAAAAAKT8/mF8s2Pf0gWU/s1600h/pp6%5B2%5D.jpg">http://lh3.ggpht.com/_FkKgTDI7ngU/TN2jC7G2u1I/AAAAAAKT8/mF8s2Pf0gWU/s1600h/pp6%5B2%5D.jpg</a> (acedido a 26 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	



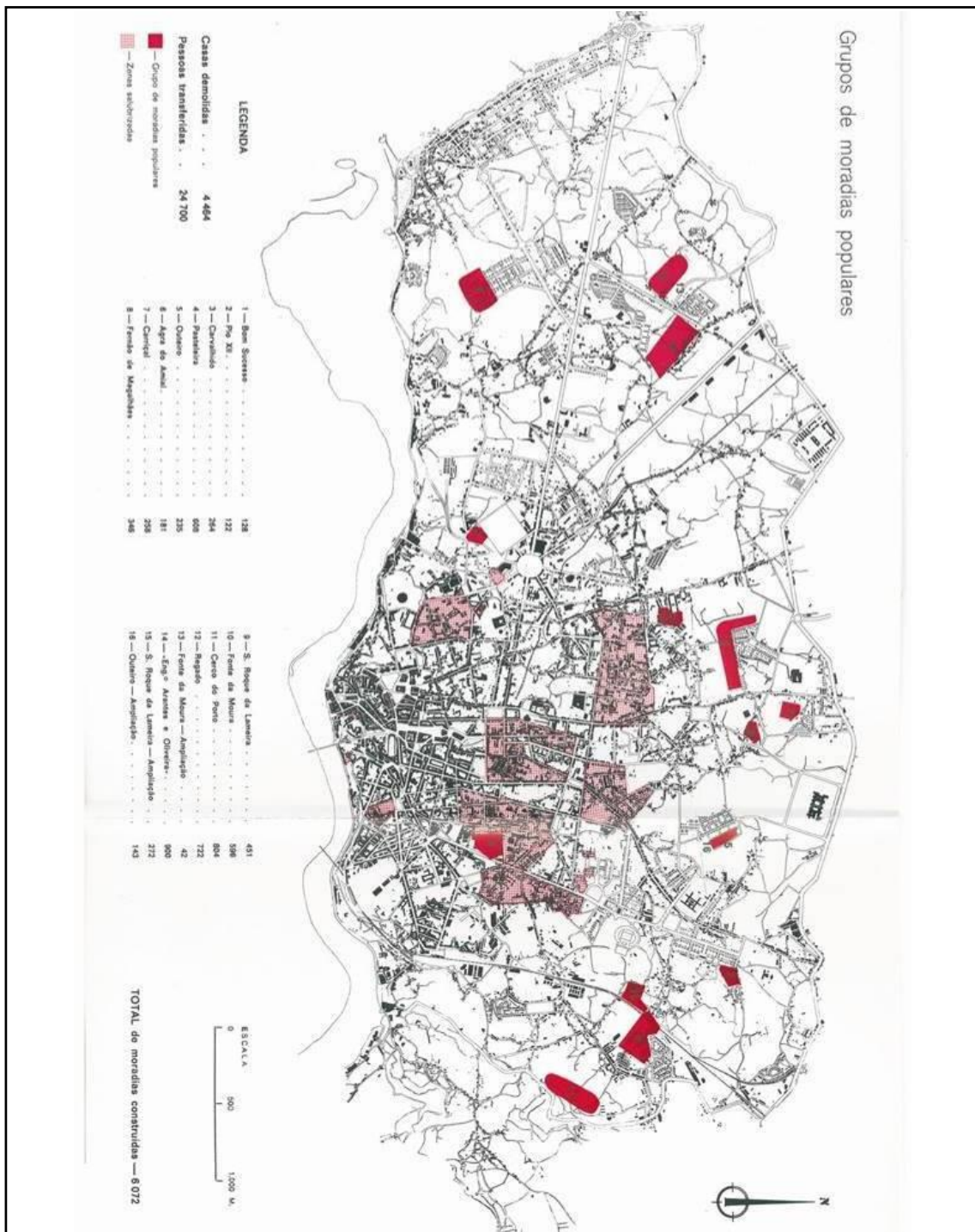
<b>Plano dos Italianos part.II</b>	
<b>Autor</b>	Marcello Piacentini
<b>Fonte</b>	<a href="http://lh4.ggpht.com/_FkKgTDI7ngU/TN2jJHo6AkI/AAAAAAAAKUg/kbyZJug3RH8/s1600h/pp8%5B2%5D.jpg">http://lh4.ggpht.com/_FkKgTDI7ngU/TN2jJHo6AkI/AAAAAAAAKUg/kbyZJug3RH8/s1600h/pp8%5B2%5D.jpg</a> (acedido a 26 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	



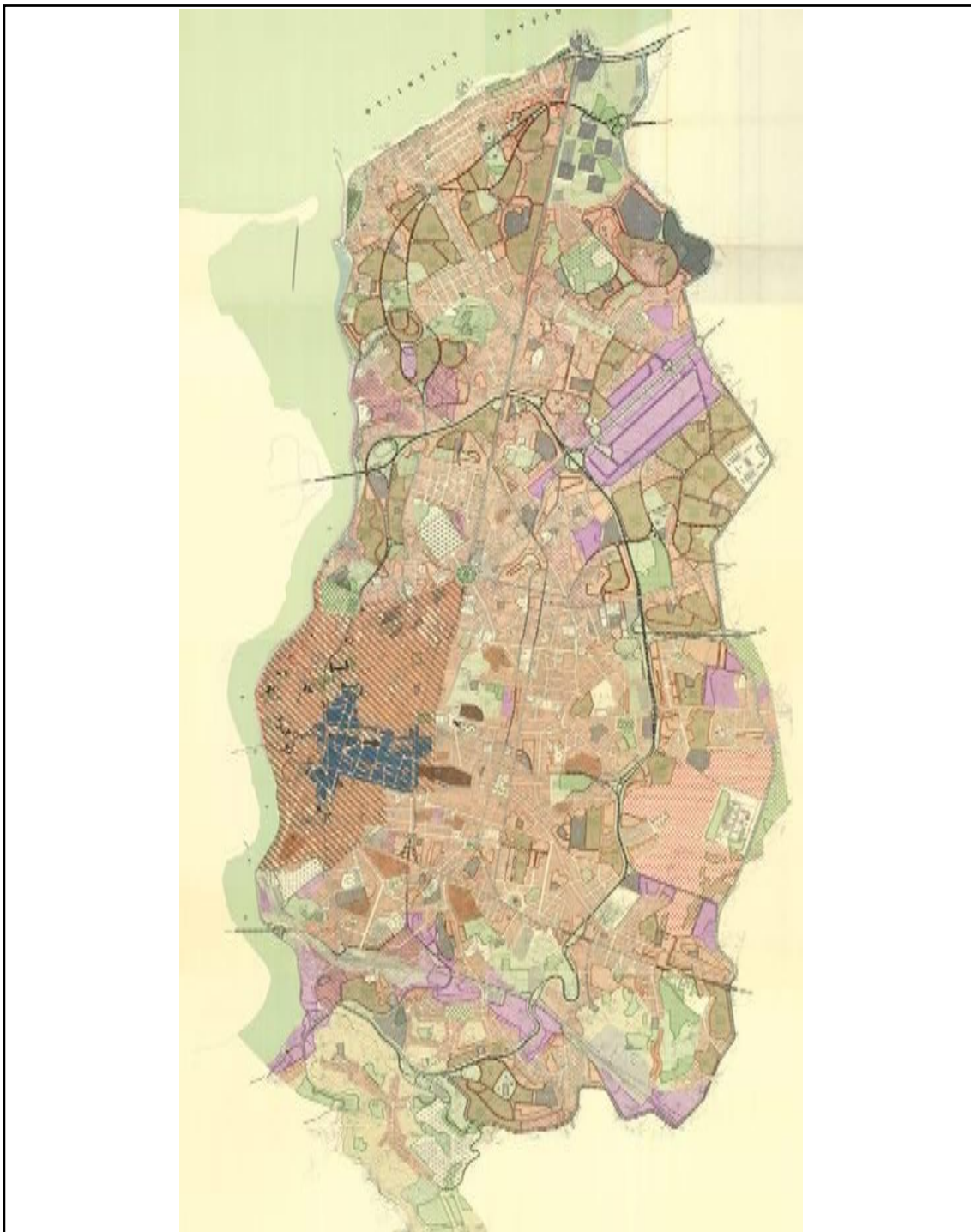
<b>A.06 - Plano Regulador da Cidade de 1952</b>	
<b>Autor</b>	Antão de Almeida Garrett
<b>Fonte</b>	Garrett, A. d. A., 1952. Plano Regulador da Cidade do Porto. Porto: CMP.
<b>Notas</b>	



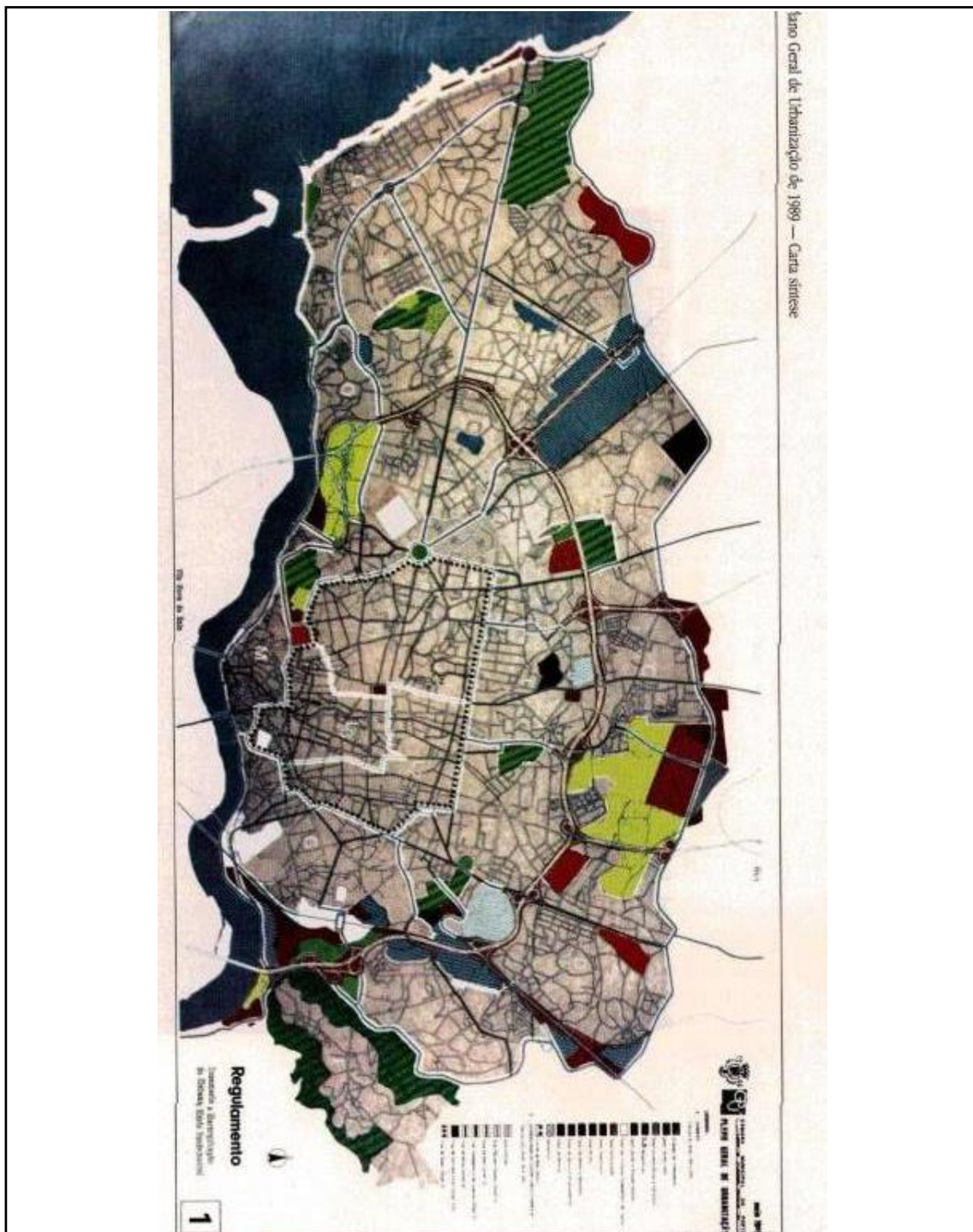
<b>A.07 - Plano de Melhoramentos de 1956</b>	
<b>Autor</b>	José Albino Machado Vaz
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-de-melhoramentos-para-a-cidade-do-porto-1956-1966">http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-de-melhoramentos-para-a-cidade-do-porto-1956-1966</a> (acedido a 27 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	



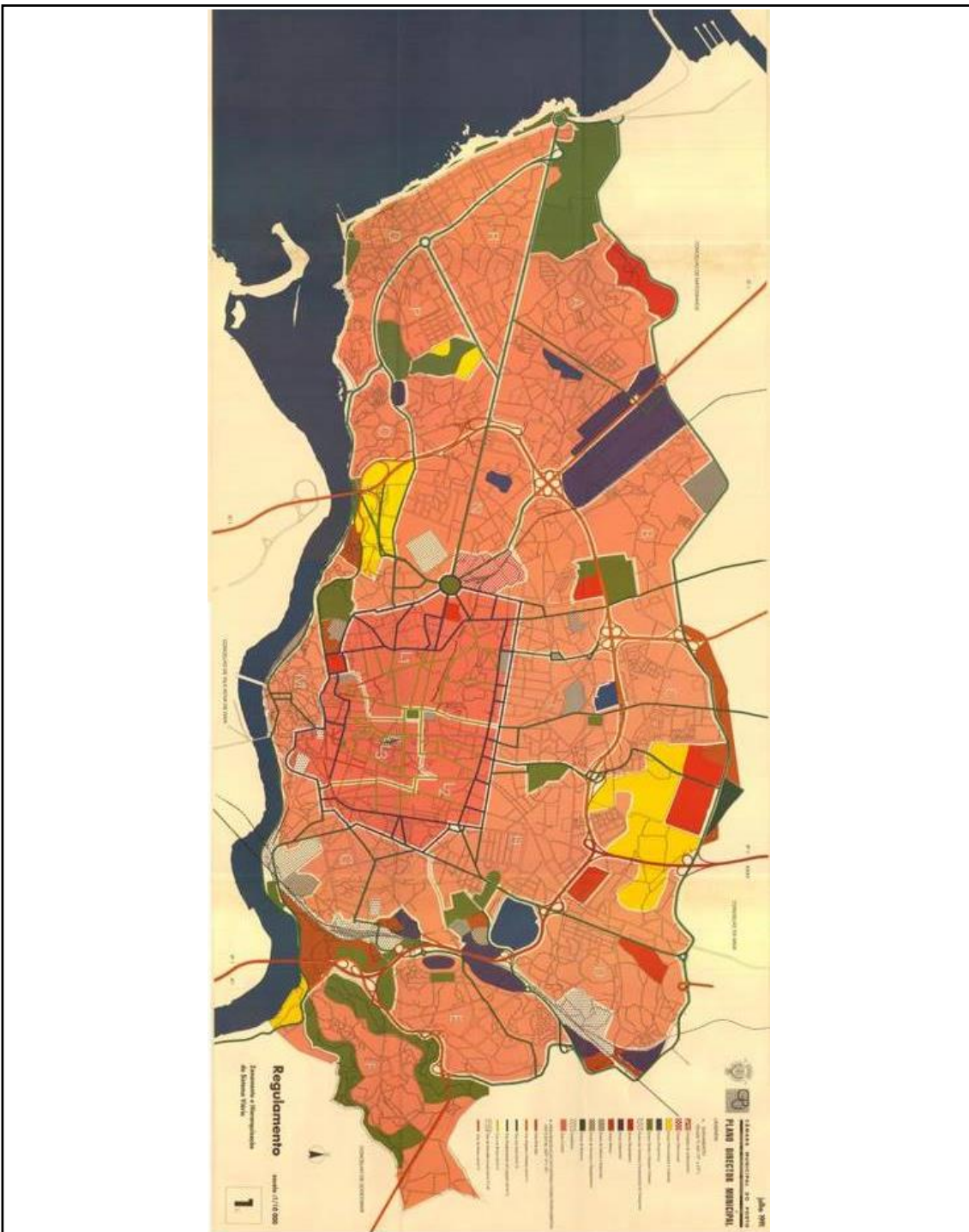
<b>A.08 - Plano Diretor da Cidade de 1962</b>	
<b>Autor</b>	Robert Auzelle
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-diretor-da-cidade-do-porto-1962">http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-diretor-da-cidade-do-porto-1962</a> (acedido a 27 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	



<b>A.09 - Plano Geral de Urbanização de 1987</b>	
<b>Autor</b>	Duarte Castel-Branco
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-geral-de-urbanizacao-1987">http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-geral-de-urbanizacao-1987</a> (acedido a 28 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	

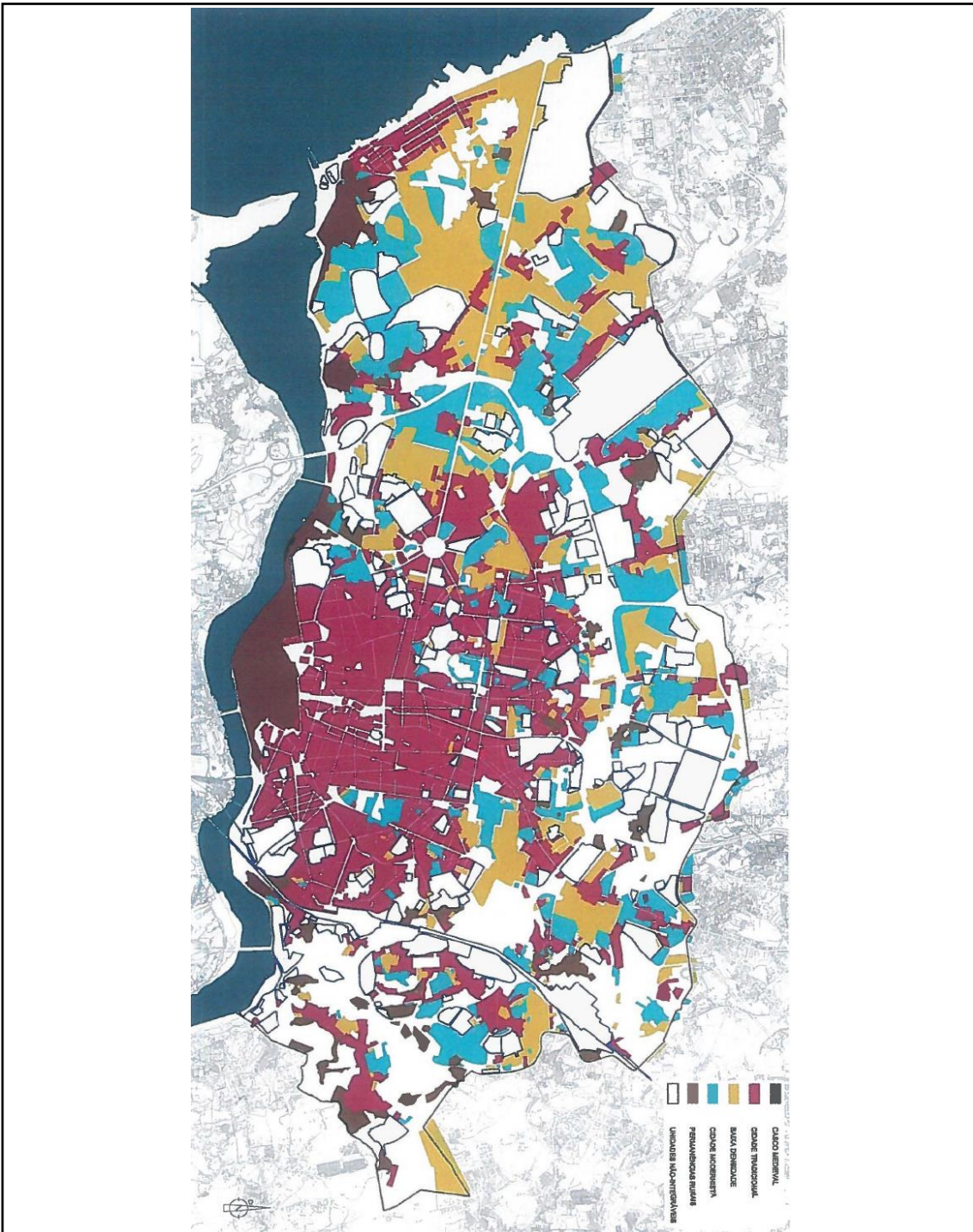


<b>A.10 - PDM, “Porto Projeto Cidade Nova” de 1993</b>	
<b>Autor</b>	Duarte Castel-Branco
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-diretor-municipal-1993-porto-projeto-cidade-nova">http://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-diretor-municipal-1993-porto-projeto-cidade-nova</a> (acedido a 28 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	

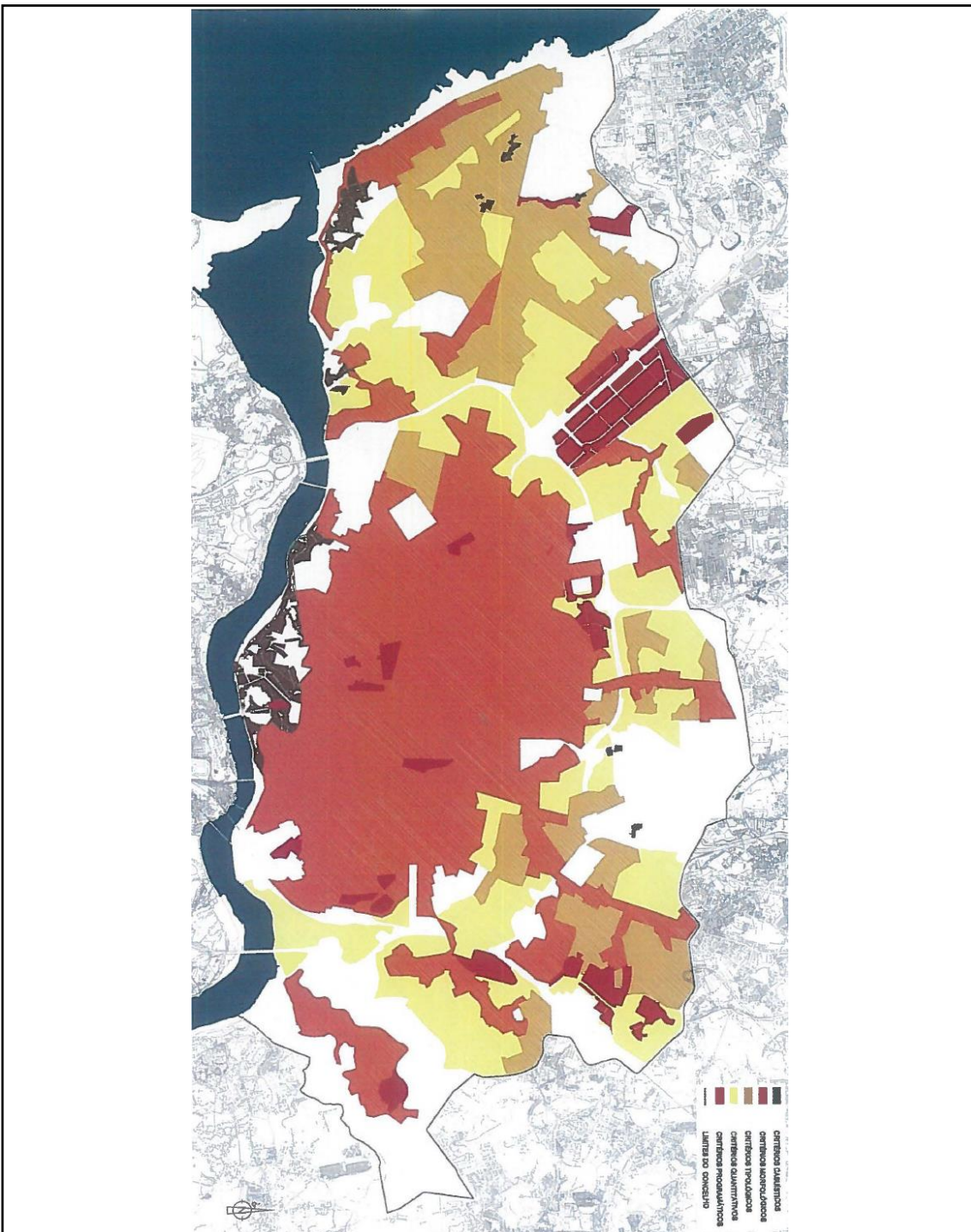


**A.11 - Plano Diretor Municipal de 2006 part.I**

<b>Autor</b>	CMP
<b>Fonte</b>	CMP, 2006. <i>Plano Diretor Municipal</i> . Porto: CMP.
<b>Notas</b>	Tecidos do Porto



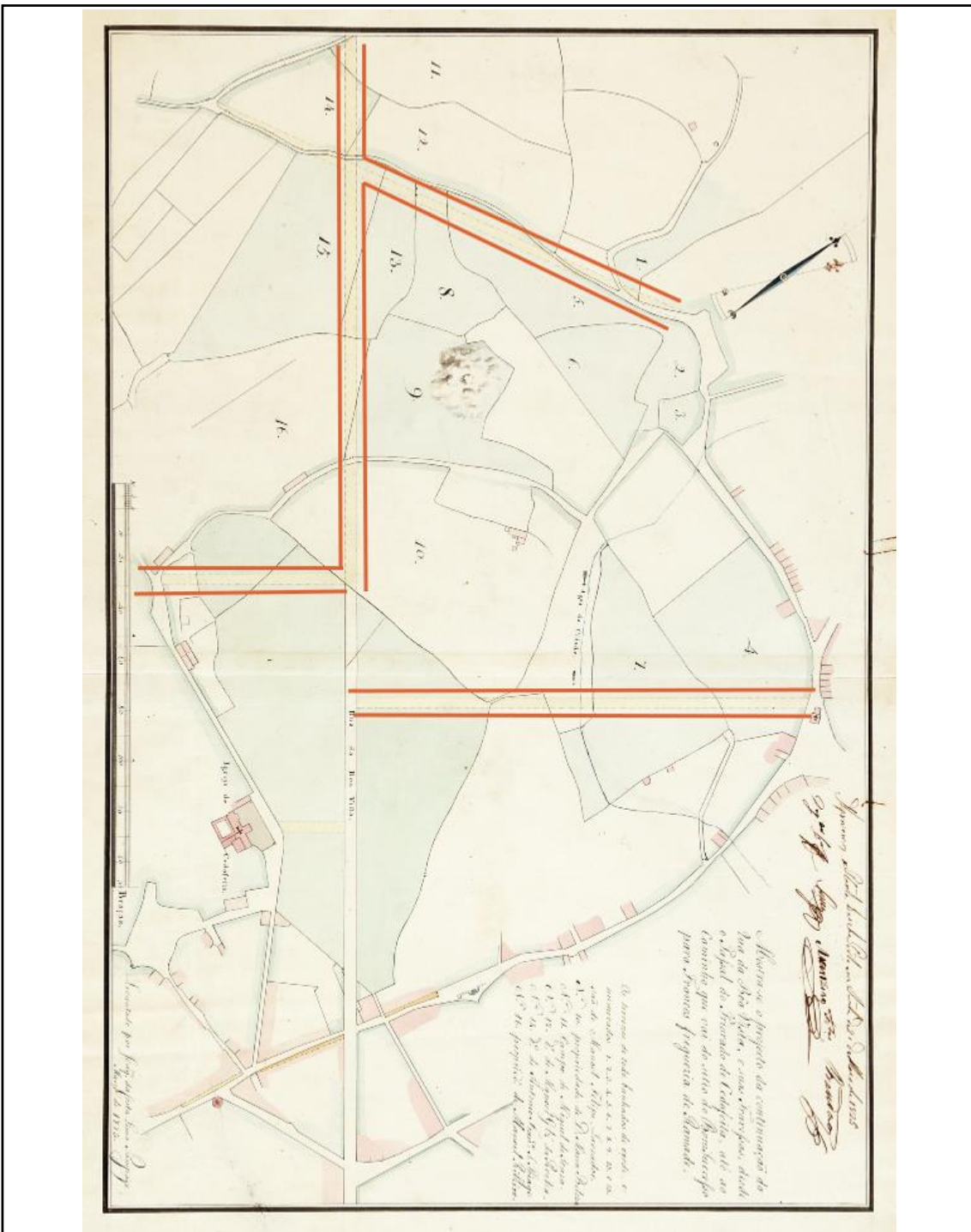
<b>Plano Diretor Municipal de 2006 part.II</b>	
<b>Autor</b>	CMP
<b>Fonte</b>	CMP, 2006. <i>Plano Diretor Municipal</i> . Porto: CMP.
<b>Notas</b>	Critérios de Regulamentação







<b>B.02 – Proposta sobre Planta de 1825</b>	
<b>Autor</b>	N/D
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	As linhas a vermelho marcam a proposta apresentada na planta

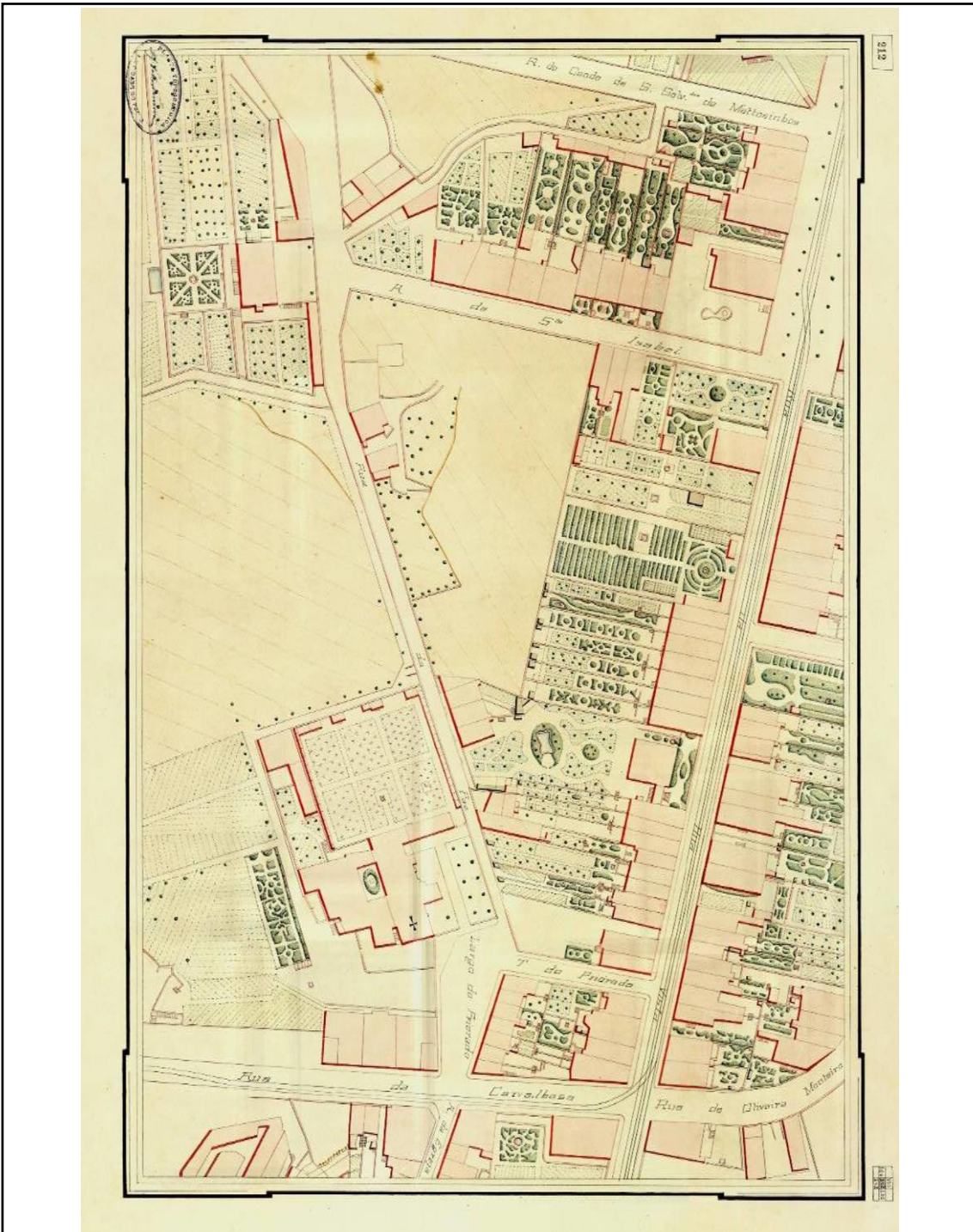




<b>B.04 – Planta de 1892</b>	
<b>Autor</b>	Augusto Gerardo Telles Ferreira
<b>Fonte</b>	<a href="http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/2009/10/quinta-de-santo-ovidio-cidade-do-porto.html">http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/2009/10/quinta-de-santo-ovidio-cidade-do-porto.html</a> (acedido a 25 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	Representa apenas uma parte da totalidade da planta.



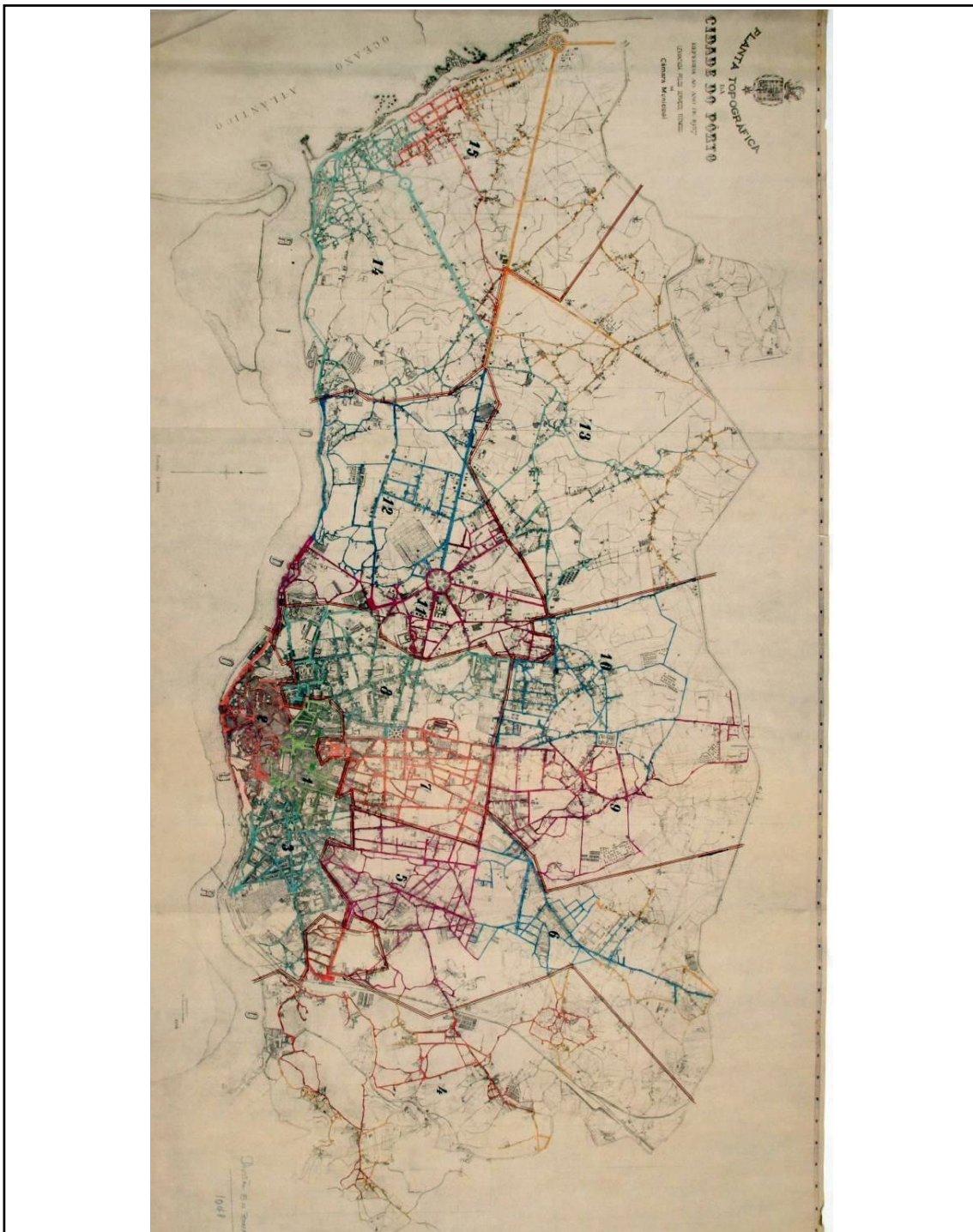
B.05 - Largo do Priorado na Planta de 1892	
<b>Autor</b>	Augusto Gerardo Telles Ferreira
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	



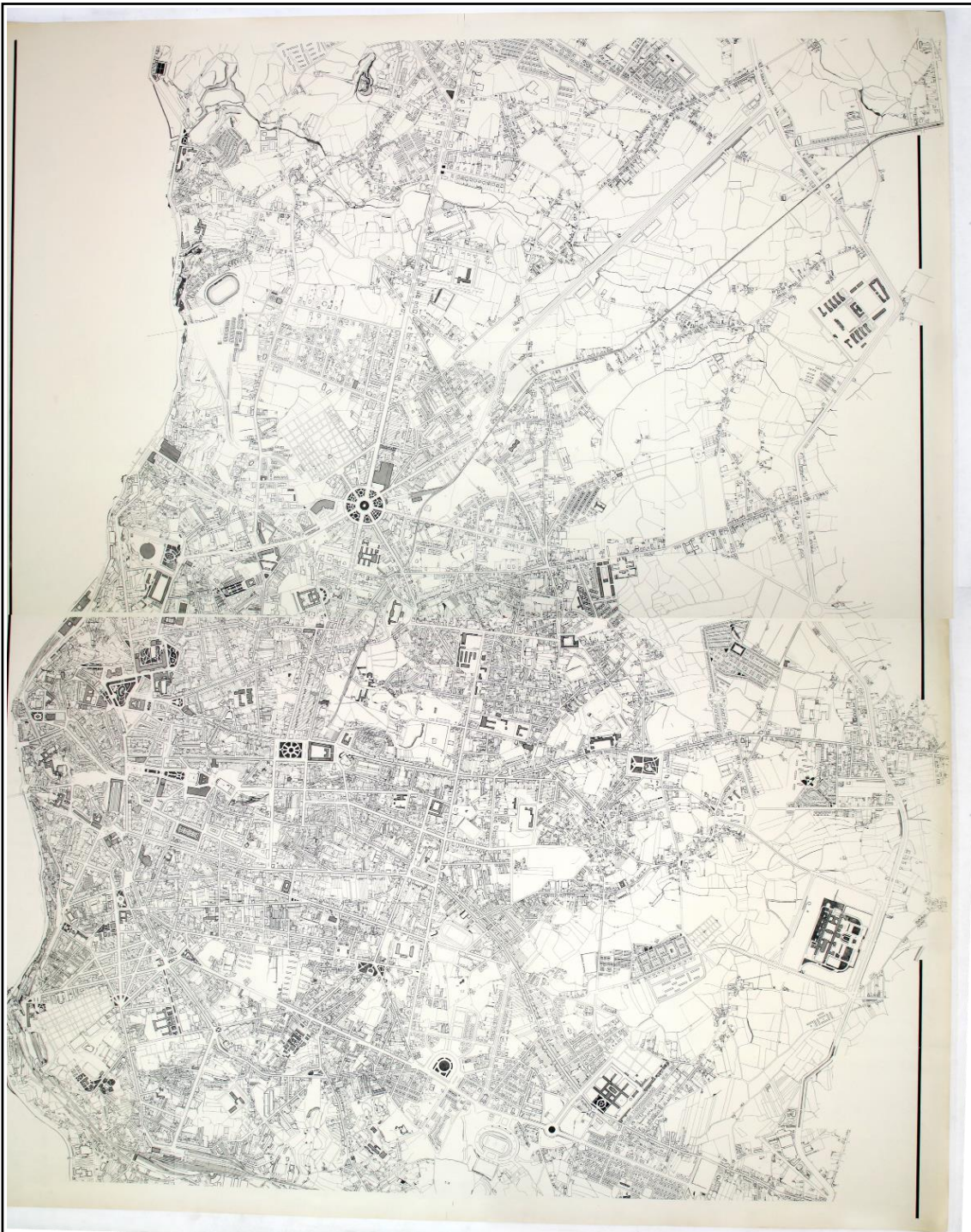
<b>B.06 – Planta da Cidade de 1903</b>	
<b>Autor</b>	N/D
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	



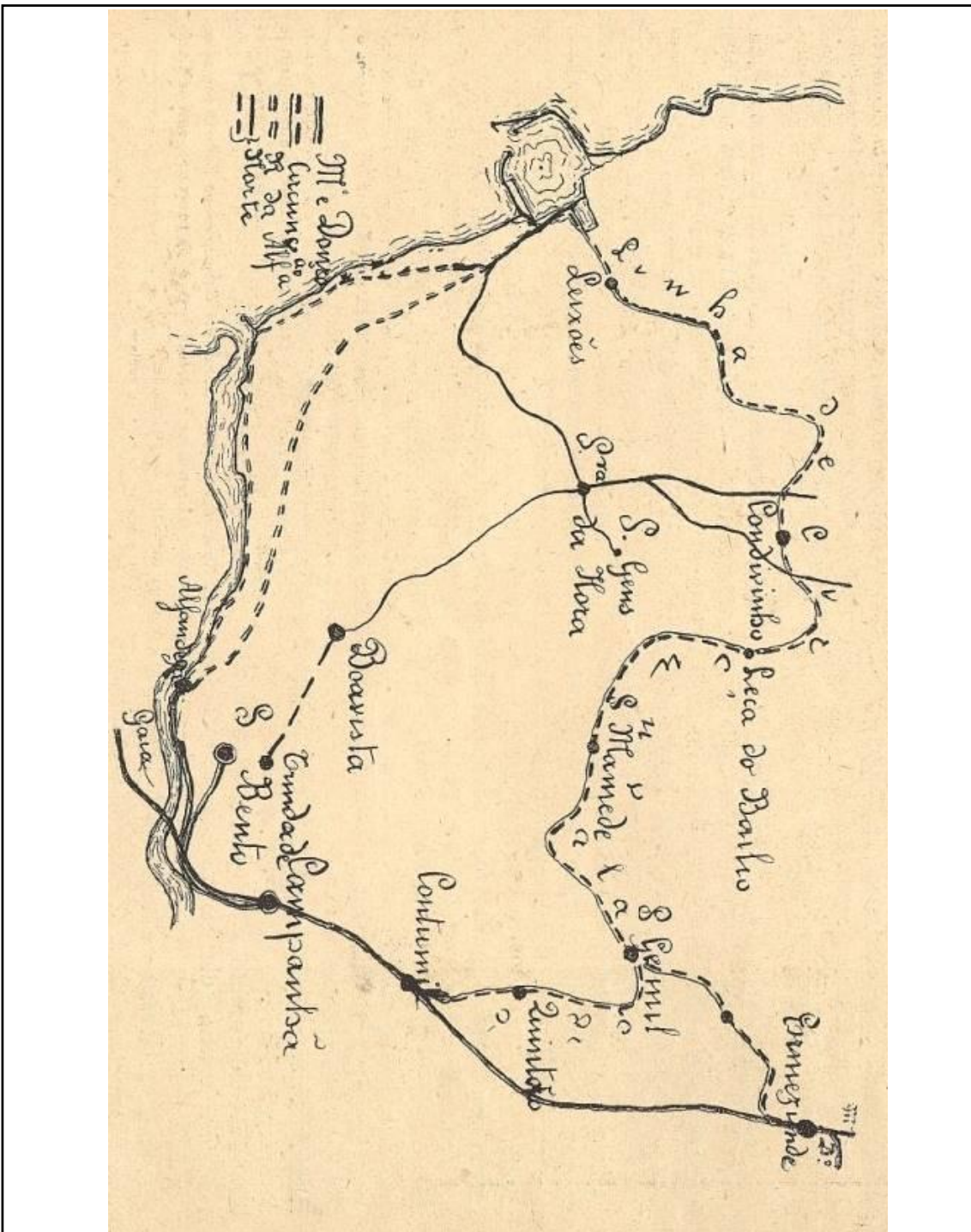
B.07 – Planta da Cidade de 1937	
<b>Autor</b>	N/D
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	



<b>B.08 – Planta da Cidade de 1960</b>	
<b>Autor</b>	N/D
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	




B.09 – Mapa da Linha de Leixões de 1938	
<b>Autor</b>	N/D
<b>Fonte</b>	<a href="http://www.wikiwand.com/pt/Ramal_de_Matosinhos">http://www.wikiwand.com/pt/Ramal_de_Matosinhos</a> (acedido a 28 de Maio de 2018)
<b>Notas</b>	É possível observar o troço entre Boavista e Trindade



C – Memórias Descritivas

C.01 – Liceu Rodrigues de Freitas	
<b>Autor</b>	José Marques da Silva
<b>Fonte</b>	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva
<b>Notas</b>	1933



EDIFÍCIO DO LYCEU DE RODRIGUES DE FREITAS

Complanta igualmente construída em feitura das alças A e B -  
 em Decret. Projecto de conclusão Synthesis.

Esta obra tem a que se compõe de um revestimento gradual de  
 edifício, de onde se derivam as condições e a seguir-se-á seguir  
 com inconveniente na execução dos trabalhos.

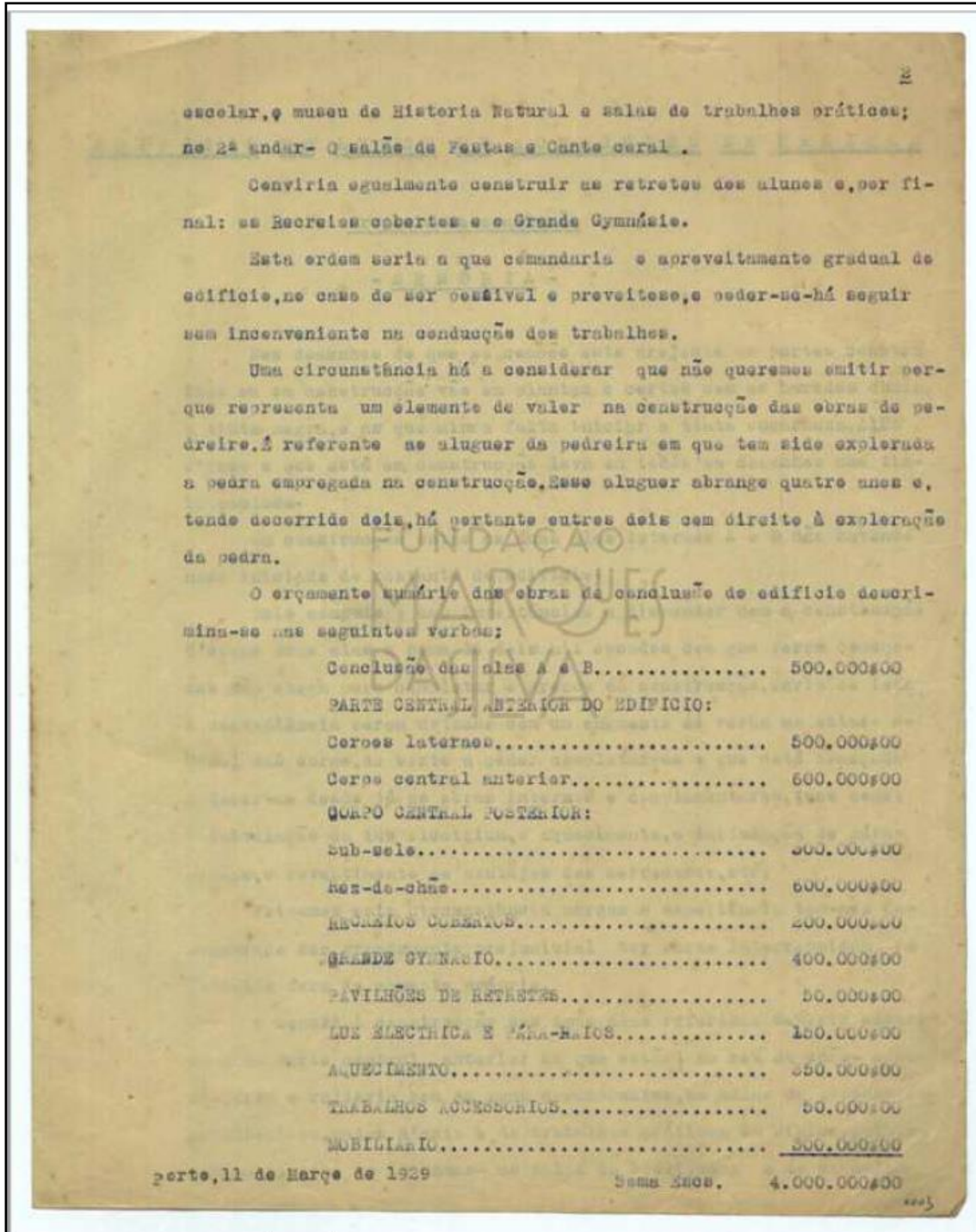
Nos desenhos de que se compõe este projecto as partes construídas ou em construção vão em plantas e cortes com as paredes brancas e tinta negra, e as que ainda falta iniciar a tinta encarnada, além d'isso e que está em construção leva em todos os desenhos uma tinta azulada.

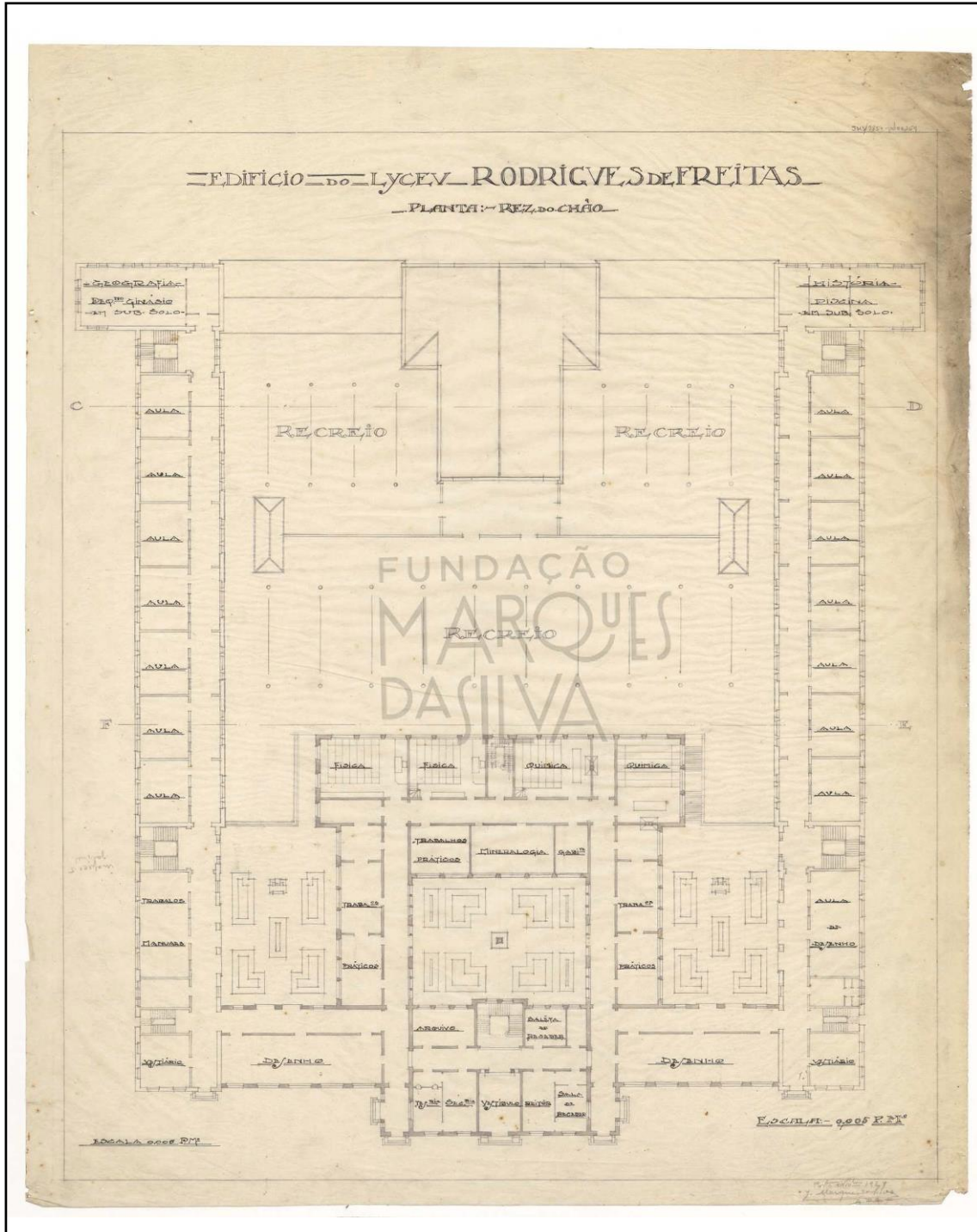
Em construção estão as duas alas lateraes A e B não havendo nada iniciada de resto do edificio.

Pelo compute das instâncias a dispender com a construção d'essas duas alas e sem de seis mil escudos com que foram começadas não chegou para completar o preço da construção. Seria de toda a conveniência serem detidas com um aumento de verba no estado actual das obras, de sorte a poder completar-se e que está começado e fazer-se desde já as obras internas e complementares, tais como: a instalação da luz electrica, e aquecimento, a instalação de pára-raios, e revestimento de azulejos das paredes, etc.

Frizmas esta circunstância porque a experiencia tem-nos demonstrado ser grandemente prejudicial ter obras interrompidas ou fazê-las fora de momento próprio.

A seguir à construção das duas alas referidas deveria seguir-se a da parte central anterior em que estão: no rez de chão - a secretaria e reitoria com as suas dependências, as salas de conselho, as amphiteatros, salas d'aula e de trabalhos práticos da Física, química e mineralogia; no 1º andar - as salas de bibliotecas e de conselho





C.02 – Praça Pedro Nunes	
<b>Autor</b>	Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
<b>Fonte</b>	Basto, M. & Sardinha, A., 1952. O Largo do Priorado e a Praça Pedro Nunes. Em: <i>O Tripeiro Série V Ano XIII</i> . Porto: s.n., pp. 104-107.
<b>Notas</b>	1934



De entre os avultados bens comprados ou doados, mencionam-se ainda os seguintes:

« Campo do Rou [na freguesia de Massarelos] comprado com dinheiro deixado por Miguel Lopes, que determinou se satisfizessem três aniversários nos dias três de Janeiro e cinco e doze de Dezembro de cada ano, e neste campo se edificaram logo vinte e tantas casas com seus quintais; o Lugar do Ribeiro situado defronte da Igreja de Cedofeita, deixado por Fernam Nunes, para que se cumprisse um aniversário a vinte de Fevereiro; o Lugar da Pena [topónimo ainda existente na freguesia de Massarelos] deixado por Catarina Afonso Cardoso, para cumprimento de um aniversário no dia oito de Abril.

Muitos outros bens que hoje [1871] possui a Colegiada foram comprados por cem coroados, valor que no tempo da compra dava para comprar muito terreno; obtendo ela para esse fim licença expressa de D. Afonso 5.<sup>o</sup>, ano 1439.

Mais bens por trocas e escambos: v. g. o campo da Rua do Rosário; o escambo do Casal do Pombal; o escambo e troca dos casais de S. Martinho de Salre, etc. » (7).

Por esta sucinta exposição já o leitor amigo destas velharias fica ciente acerca dos valores pertencentes à Igreja e Insigne Colegiada de Cedofeita, valores esses, que, iniludivelmente, proporcionavam um certo conforto e bem estar aos felizes cônegos.

Como se tem verificado em quase todos os templos antigos, a anosa igreja de S. Martinho de Cedofeita, a partir do século XVI, começou, como as demais, a sofrer reformas e intervenções e a suportar exscrecências arquitectónicas — embora bem intencionadas — que muito a prejudicaram e alteraram no seu traçado originário.

Falando apenas do seu exterior, diremos que quando a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais deu início às obras de restauro em 1934, estava a mesma de tal forma cercada de construções, que, do seu corpo, com uma pequena excepção do lado norte, pouco se vislumbrava.

A fachada do lado sul, por exemplo, encontrava-se totalmente encoberta por um claustro (obra do século XVIII) de tijolo e argamassa, cujos vigamentos do primeiro andar encaixavam criminosamente nas paredes da igreja.

O lindo e artístico pórtico do frontispício, de igual modo, se achava entaipado com uma avantajada construção que lhe pespegaram na frente para serventia do chamado salão do priorado, da residência paroquial, da sede da respectiva confraria e de outros anexos.

Quer dizer: o acesso ao interior da igreja fazia-se por uma porta alpendrada existente no adro (lado norte), da qual, passando por uma espécie de átrio coberto, se transpunha a que é hoje — e fora antes — porta principal, em cujos lados, da parte do dito átrio, havia duas pias de água benta.

Igreja de Cedofeita — O claustro desaparecido

A fachada voltada ao norte, embora mais desataviada, ainda tinha, no entanto, uma enorme capela que comunicava directamente com a nave da igreja por meio de um arco aberto na parede.

Felizmente que tudo isso, com a louvável intervenção da prestimosa Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, desapareceu, assim como os dois prédios fronteiros — o da Junta e o contíguo — mostrando-se hoje esse vetusto e venerando templo com a sua característica e inconfundível fisionomia de antanho e apenas — salvo uma ou outra rara excepção — patente ao público como monumento nacional, visto que para o serviço paroquial existe agora a nova igreja na Rua de Anibal Cunha, cuja pedra fundamental fora benzida e colocada pelo bispo do Porto, D. António Barroso, em 1 de Outubro de 1899.

Como obra complementar e indispensável, mandou a nossa Câmara, nesse mesmo ano de 1934, embelezar o terreno circundante com o recorte de canteiros ajardinados e com uma vistosa pérgola, em cuja colunata, bem lançada, se enroscam e vicejam trepadeiras floridas.

Com o alargamento da embocadura da antiga Rua da Paz, formou-se a linda Praça de Pedro Nunes delineada em semi-circulo, na qual, faceando todo o lado sul, se ergue o desafogado edificio do Liceu de D. Manuel II (património do Estado), que para aqui viera transferido do velho prédio da Rua de S. Bento da Vitória, onde está hoje a Judiciária.

Nessa altura, ou seja em 1933, denominava-se Liceu de Rodrigues de Freitas, titulo que conservou ainda por alguns anos.

Foi dado o nome de « Pedro Nunes » a esta praça como homenagem póstuma ao talentoso sábio português do século XVI.

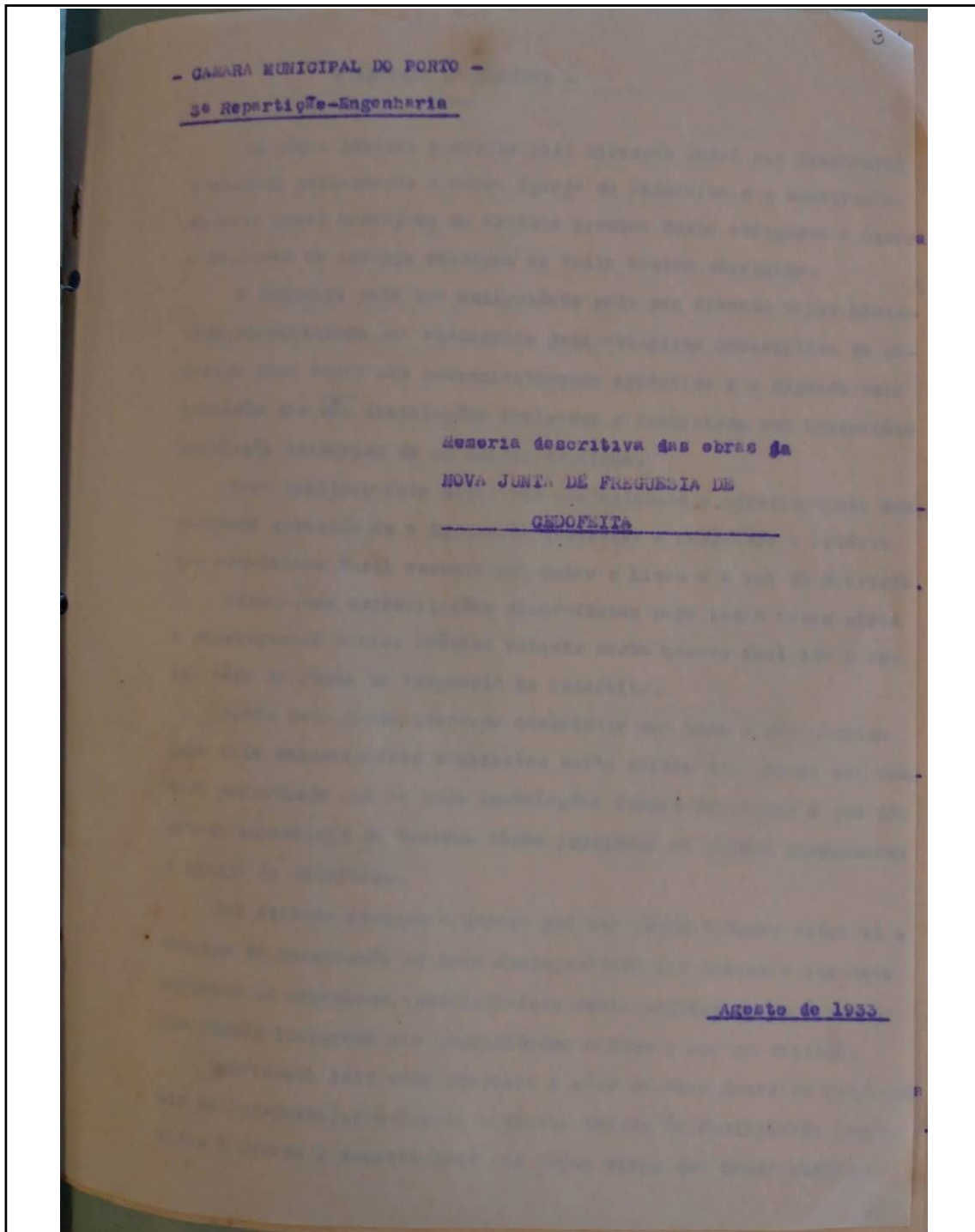
Pedro Nunes, que era oriundo de Alcácer do Sal, foi um célebre matemático e astrónomo.

Pelo seu extraordinário saber, em 1531, foi nomeado, por D. João III, cosmógrafo-mór do reino e jubilado do

O XII

O TRIPEIRO — ANO XIII

<b>C.03 – Junta de Freguesia de Cedofeita</b>	
<b>Autor</b>	José Emílio da Silva Moreira; Américo Alarcão; Joaquim Augusto Martins Gaspar e Rogério Emílio Lopes Rodrigues
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1935



- MEMORIA DESCRITIVA -

4

As obras levadas a efeito pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais restaurando a Velha Igreja de Cedefeita e a construção de Novo Liceu Rodrigues de Freitas proximo desta obrigaram a Camara a realizar um arranjo condigno em volta destes edificios.

O primeiro pela sua antiguidade pelo seu elevado valor historico, constituindo uma verdadeira joia artistica necessitava de desapego para poder ser convenientemente apreciado e o segundo pela vastidão das <sup>suas</sup> instalações abrigo e instruindo uma importante população academica de um acesso condigno.

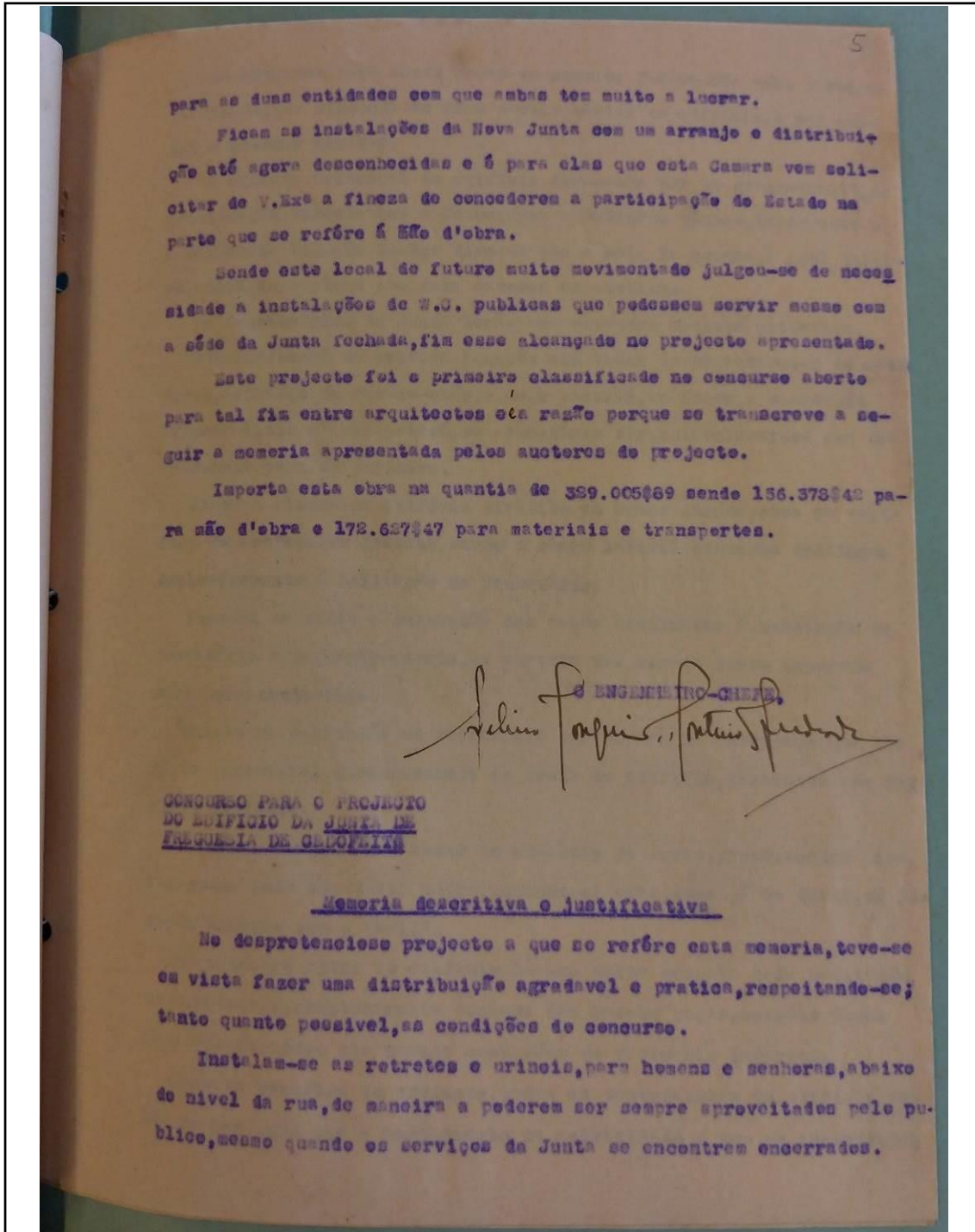
Para realizar este duplo fim projectou-se o ajardinamento conveniente circundando a Igreja de Cedefeita e rasgou-se a artéria que estabelece facil comunicação entre o Liceu e a rua da Beavista.

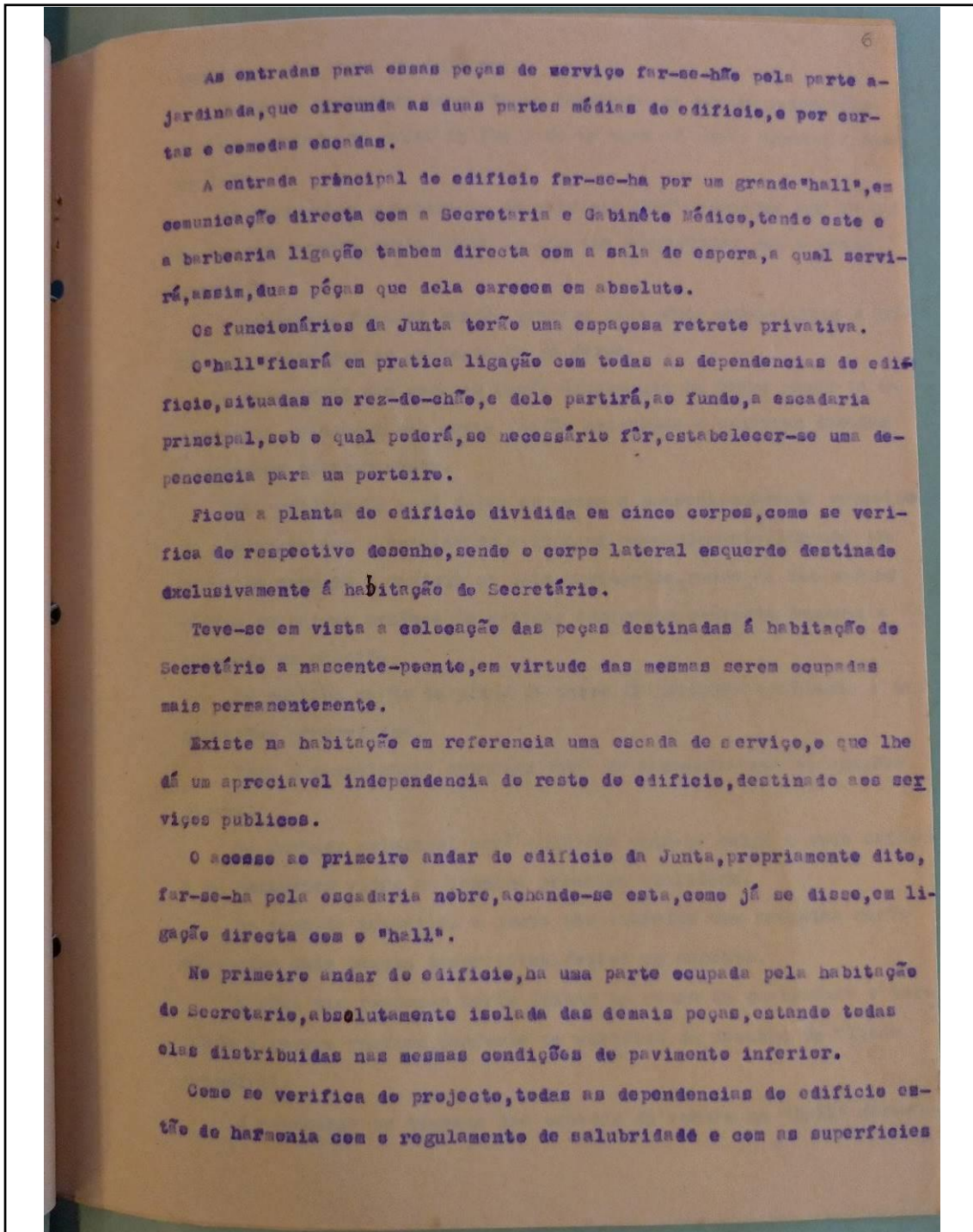
Fizeram-se expropriações dispendiosas para todas estas obras e demoliram-se varios prédios estando neste numero incluída a velha sede da Junta de Freguesia de Cedefeita.

Porém esta Junta querendo contribuir com todo o seu auxilio para tais melhoramentos manifestou desde inicio uma grande boa vontade permitindo que as suas instalações fossem demolidas e que uma grande superficie de terreno fosse integrada no jardim circundando a Igreja de Cedefeita.

Tal attitude obrigou a Camara por sua parte a tomar sobre si o encargo da construção da nova Junta, moldada nas normas a que deve obedecer um organismo administrativo desta natureza, isto é, com a sua função integrada nas necessidades e fins a que se destina.

Representa pois este projecto a sede da Nova Junta de Freguesia de Cedefeita, obra levada a efeito devida ás facilidades concedidas á Camara e constituindo por assim dizer uma troca condigna





indicadas nas bases do concurso.

Na parte posterior do edificio far-se-ha um grande pátio ajardinado, servindo de caixa de luz e de ar para as peças viradas a esse lado.

Os pavimentos e cobertura do edificio serão formados por placas de cimento arande, sendo todas as escadas construídas com o mesmo material.

A cobertura formará grande terrage para fins terapeuticos e será circundada por um gradeamento de ferro.

Os reguardas das escadas serão igualmente em ferro sendo as da escadaria principal com certa feição artistica e conforme detalhe a fornecer oportunamente.

Esta edificação será feita em pedra e convenientemente revestida a cimento com a tonalidade a indicar oportunamente, letando uma faixa de mármore a dividir os dois pavimentos, sendo as das corros côncavas em baixos relevos de motivos adequados, conforme desenho a fornecer na ocasião.

Os seixos serão do pinho da terra de primeira qualidade e de dimensões apropriadas.

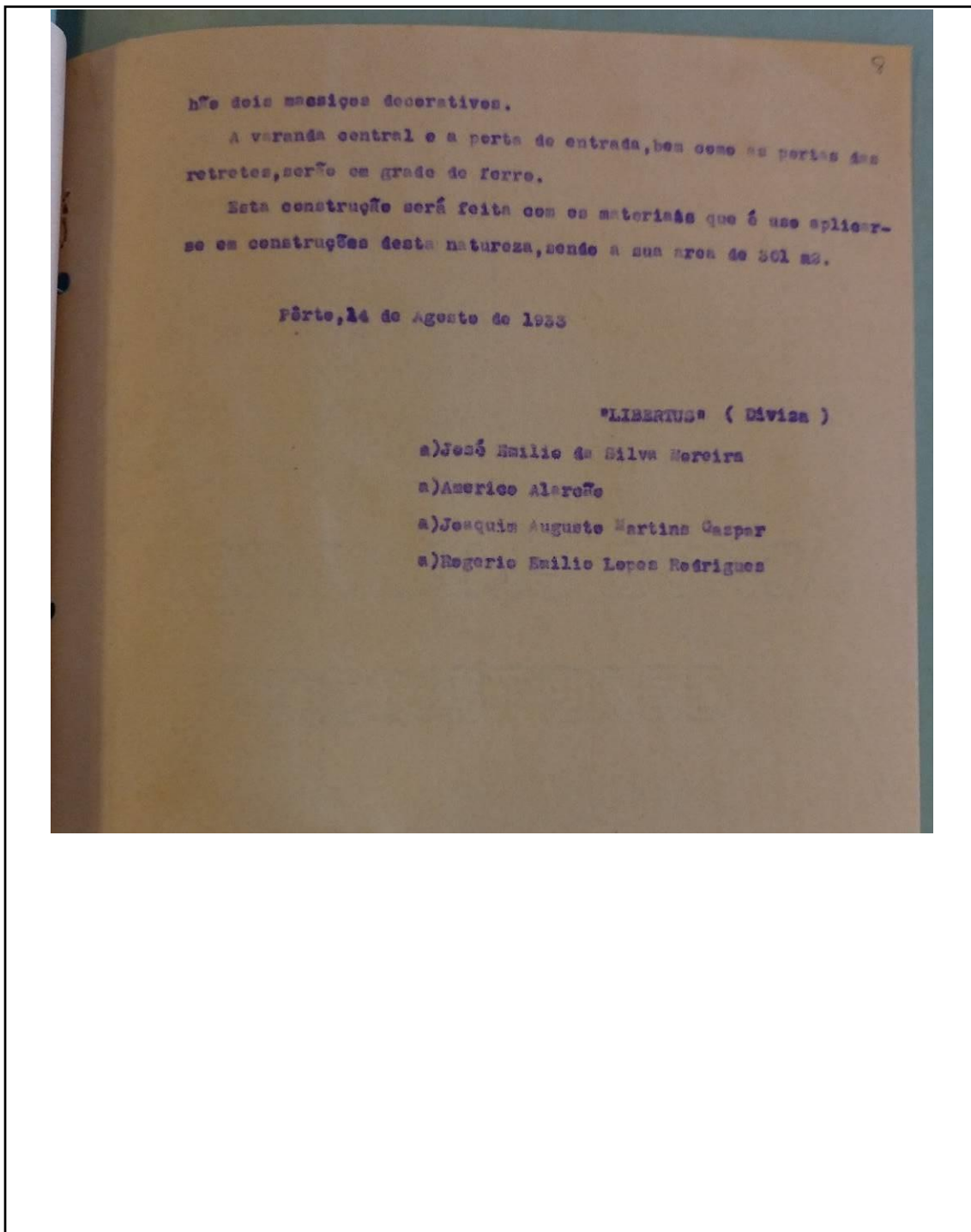
Toda a caixilharia exterior será em madeira com as secções usuais.

Na fachada principal será aplicada vidraça belga e meio cristal e na posterior vidro nacional de primeira qualidade.

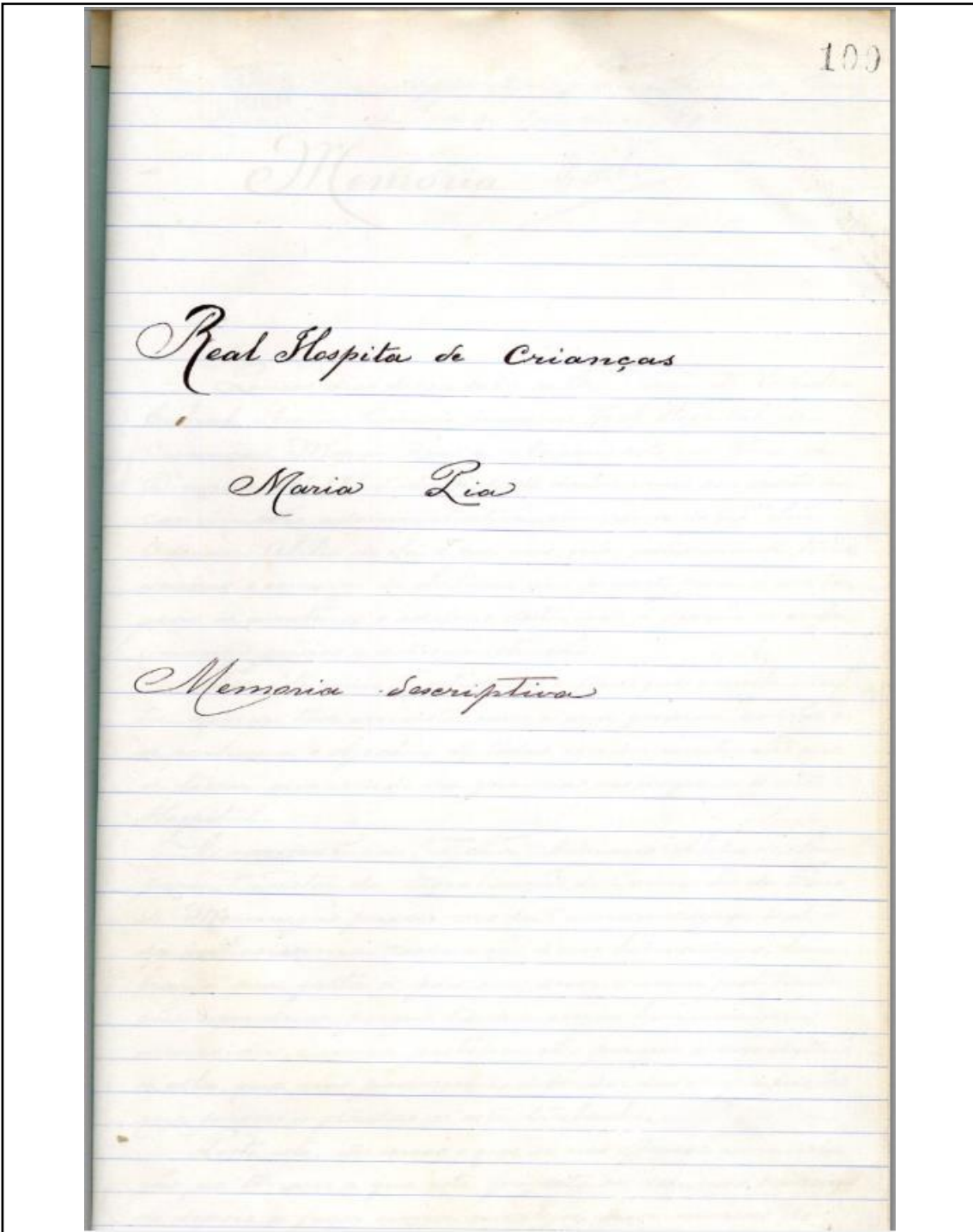
Na fachada principal e junto das entradas das retretes serão colocadas duas bancas decorativas, feitas em cimento.

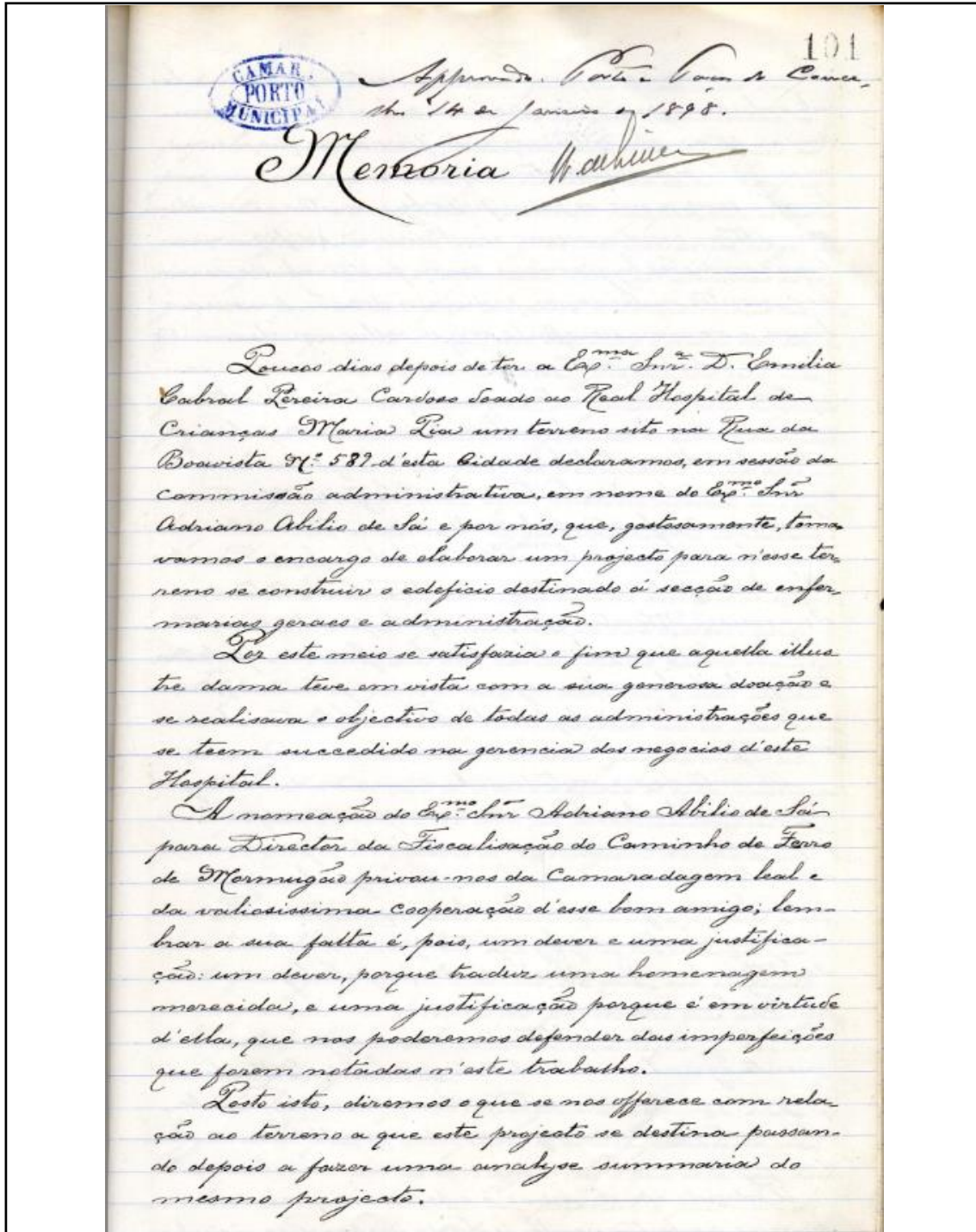
O sôco das fachadas serão feitas em pedra da caverneira e imitando o genero rustico, conforme se verifica no desenho do alçado principal.

A enquadrar os degraus das escadas de acesso ao "hall" far-se-



C.04 – Hospital D <sup>a</sup> Maria Pia	
<b>Autor</b>	Joel da Silva Pereira
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1898





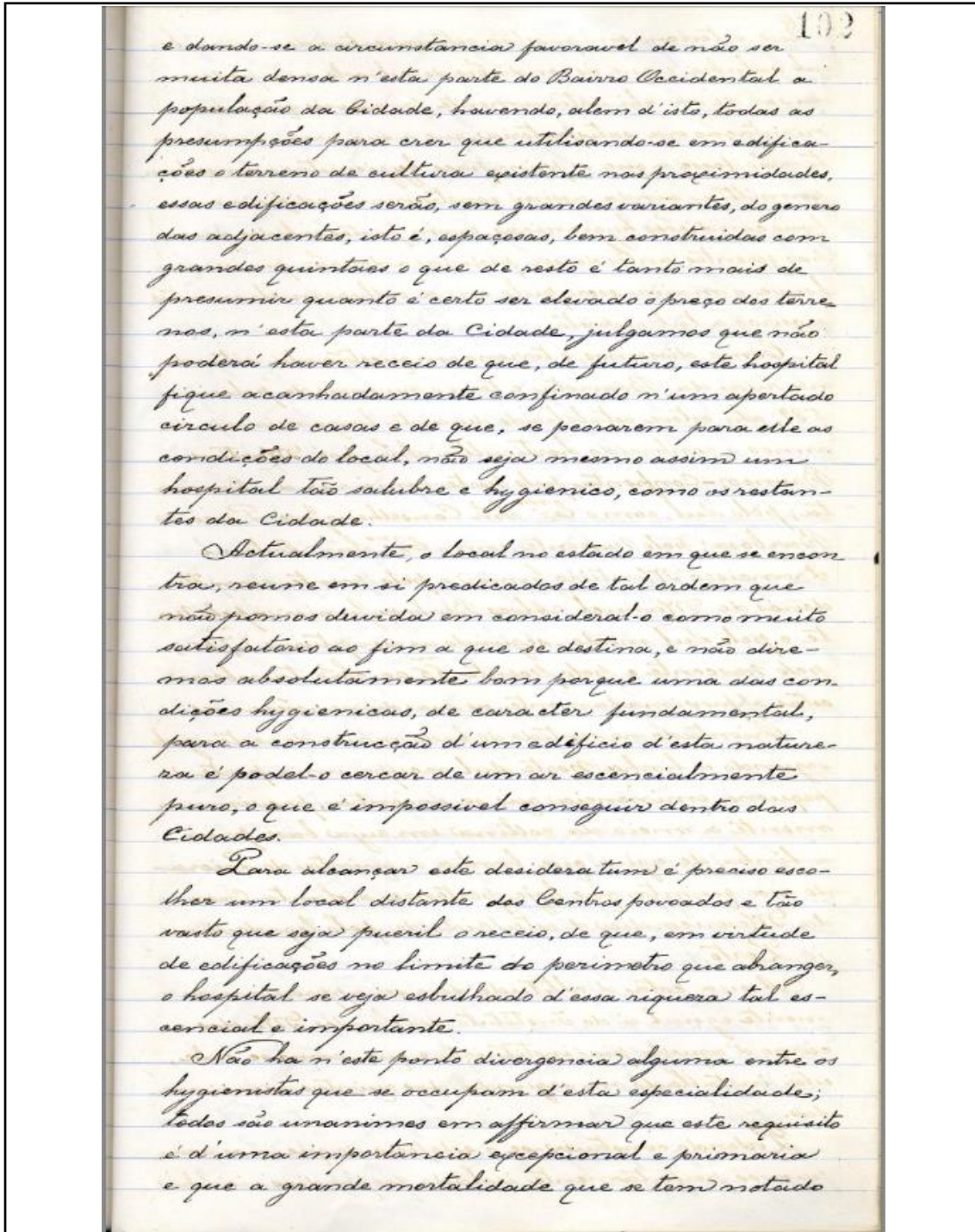
Que o terreno em questão estava situado n'um local salubre e que as condições do subsolo não podem deixar de ser ahí inteiramente favoráveis que a sua orientação era satisfactoria, que a sua area, com quanto não fosse a que os principaes hygienistas aconselham, permitia ainda assim construir um edificio em boas condições hygienicas, eram factos sabidos das compas gerentes antes de ser pedida a doação, por isso que houve o maior escrupulo em se colherem elementos seguros a tal respeito.

Como dissemos, o terreno em questão está situado na rua da Boavista e tem o numero de policia 589; ahí esteve estabelacido durante largo numero de annos o conhecido horticultor Sr. José Martins Branco; - Confronta pelo norte, com a rua da Boavista; pelo sul, com o Sr. Sr. Conselheiro José Pereira Barbosa; pelo nascente, com o Sr. Sr. Antonio Francisco Monteiro Junior e pelo poente, com Herdeiros de Manuel Alves Barbosa Junior; - pelo norte e pelo sul mede, segundo as escripturas 27,50; pelo nascente e pelo poente 55,00. São tambem estas, approximadamente, as suas dimensões reais.

Orientado no sentido do lado maior do rectangulo segundo a linha norte sul, occupa uma parte da pequena emmenciacão que se encontra, proxima-mente a meio da collina em cuja base passa a linha de agua que banha a quinta do Liorado e a quinta que hoje pertence a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade pelo legado de Braujo Lorto.

A sua cota d'altitude deve ser approximadamente egual a do Instituto dos Surdos Mudos a cargo d'aquella pia instituição e que, como se sabe, está installado na segunda das quintas mencionadas.

Reclamo construir-se o edificio de que nos occupamos perfeitamente isolado dos predios vizinhos



n'alguns hospitais de crianças é devida a imperfeições no consequimento d'este preceito e também ao tratamento nos hospitais geraes, das doentes atacadas de doenças contagiosas.

Com relação a este ultimo ponto nada ha que attender n'este projecto, porque, como se dir na epigraphie, destina-se apenas a secção de enfermarias geraes.

Effectivamente, seria um grande inconveniente para o hospital e para o publico estabelecer n'este edificio, salões para as doenças contagiosas, pois por melhor que fosse organizado o seu serviço de asepsia e antisepsia, a projectada construcção, não poderia nunca satisfazer ao preceito de completa isolamento, que n'estas casas se exige como condição indispensavel a cumprir.

N'esta ordem de ideias vê-se que um das lidas difficéis do problema ficou posto de parte; problema ainda assim completo porque se é certo que hoje é trabalho relativamente facil projectar um hospital quando se tem a disposição um terreno vasto e amplo, não é menos certo que essa tarefa não é muito de invejar quando o local é das dimensões d'aquelle de que se trata.

Outro melhor, porém, o hospital de crianças não possui, nem donativos como o da <sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emilia Cabral são tão frequentes que seja permittido suppôr que algum benfeitor se lembre em breve tempo de contemplar este estabelecimento com um terreno por assim dizer ideal, proximo do centro da Cidade, (pois não devemos esquecer que os serviços clinicos do hospital e bem assim os da Commissão zeladora e administrativa são gratuitos) e com um ar tão puro que os fungos e bacterias não chegam a 100 por metro cubico.

Forçoso foi, pois procurar uma solução que satisfizesse quer encarando o problema sob o...

ponto de vista scientifico quer sobre o ponto de vista economico.

O que seria talvez facil de asseverar e que o projectado hospital de crianças ficaria em condições de nada ter que invejar aos melhores de Porto; ora isto, já não e pouco.

Comparando a projectada construcção com o edificio onde se acha instalado ver-se-ha que as suas condições hygienicas se salientam de um modo muito apreciavel e satisfactorio, com vindo aqui notar que, apesar de ser muito exigua a capacidade das salas no predio da rua da Carvalho, o serviço medico e os cuidados de limpeza são de tal ordem que nunca se sente ahí o menor cheiro em qualquer das enfermarias e, se acrescentarmos a isto que a analyse do ar ahí feita pelo distincto clinico Dr. Abrantes Pereira mostrou um resultado sobre modo li-sangeiro, veremos provado que as inquinções do ar, os micro-organismos delecterios, enfim, todo esse mundo invisivel e quasi impotente contra os cuidados hygienicos de asseio e limpeza, quando são intelligente e perseverantemente dirigidos.

Por ultimo diremos que a superficie do terreno e de  $1778,05$ , assim repartida  $787,75$  metros quadrados para o edificio e  $990,30$  metros quadrados para recreio.

Computando em 100 o numero maximo de doentes vamos que a area total correspondente a cada d'elles e de  $17,78$ , sendo de  $7,88$  o que lhe pertence no edificio.

A cubagem media que, segundo as dimensões das enfermarias, se attribue a cada um dos leitos e de  $33,19$  o que, para crianças até 12 annos de idade e largamente sufficiente, sem exagero nem para mais nem para menos; e, a nosso ver, o que

apropriadamente se deve fixar e estabelecer para as orçãos da edade referida, tomando para base de calculo o que as autoridades na materia prescitu-ram para a cubagem das salas dos hospitales de adultos.

Buscaremos agora a fazer uma analyse sum- maria do projecto.

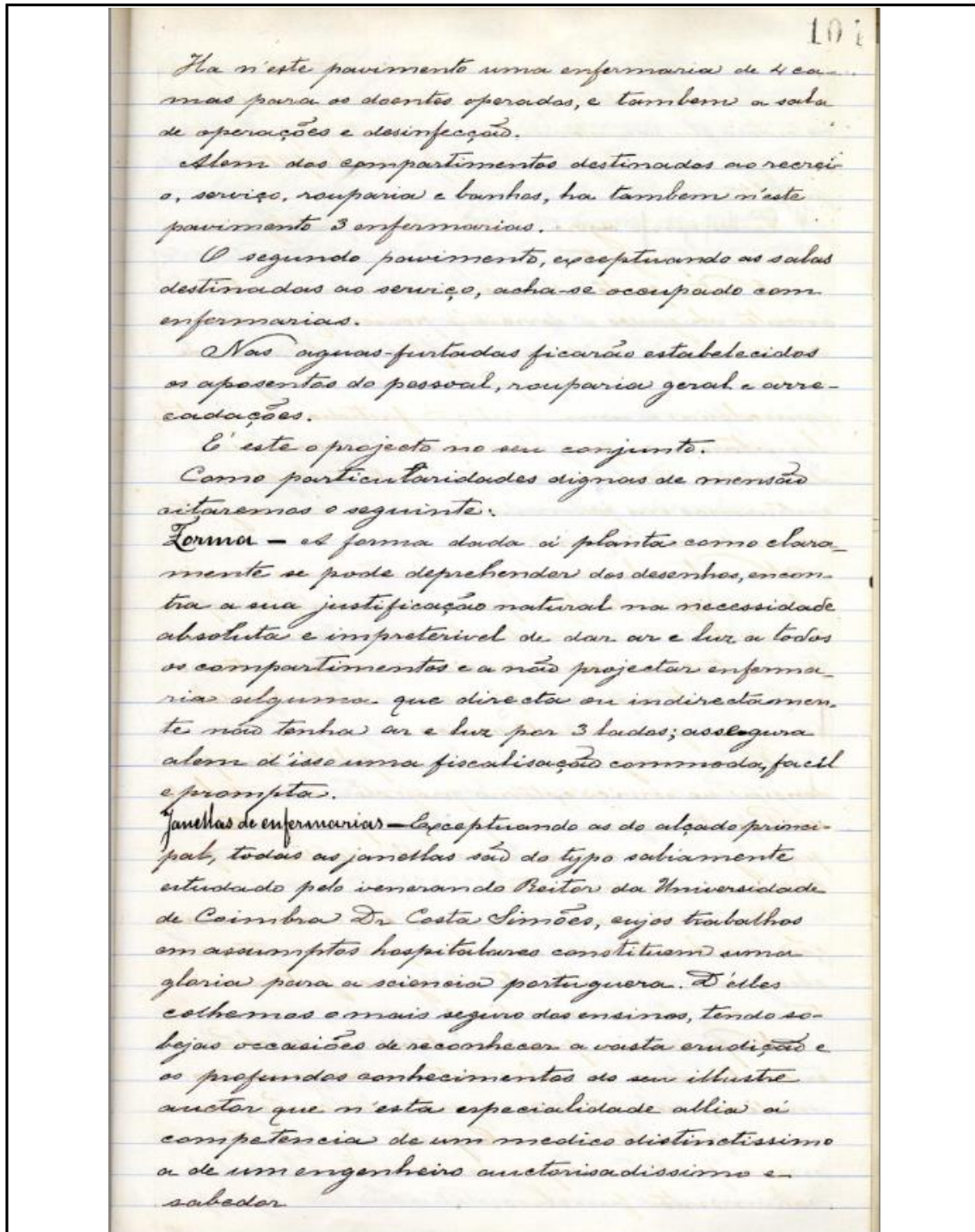
N'esta parte da memoria somos natural- mente obrigados a concisao por isso que o exarne dos desenhos e das peças escriptas nos dispensa de entrar em uma descripção minuciosa; farel-a, equivaleria a uma repetição fastidiosa e inutil; limitaremos pois, as nossas considerações a dar uma ideia succinta d'este trabalho sem entrarmos em pormenores, que no caso sujeito, de nada serviriam.

No sub-solo deverão ficar installadas a cozi- nha, as differentes lojas para ome cadação, despensa, refectorio e casa de banho para o pessoal e, em- fim, todas as dependencias do serviço interno que muito concern ficarem concentradas em um pavimento unico.

Para assegurar uma completa independencia do serviço externo projectou-se de lado de Poente uma rampa que permitta a passagem de carrros e por ella se deverá fazer todo o serviço domestico.

Uma escada de serviço põe em communica- ção o sub-solo com os outros pavimentos; um elevador, desde sibi até as aguas-fortadas des- tina-se ao mesmo fim.

No primeiro pavimento ou rez de chao encontram-se as salas destinadas ao serviço medico, a secretaria, e a sala das sessões; com- munica esta com a Capella a qual tem uma porta independente destinada aos sahimentos funebres.



Este typo de janellas presta-se excellentemente á ventillação natural que é, dada a amabilidade do nosso clima, a unica precisa para este caso; alem d'isso tem já a sua prova feita nos hospitales da Universidade.

W.C. despejos e fossa - Os W.C. estão dispostos em um anexo e bem assimo o compartimento destinado aos despejos; n'este ultimo houverá um elevador com uma caupa de ferro de forma a permittir que as roupas sujas possam transportar-se até ao sub-solo directamente, e sem passagem pelas enfermarias.

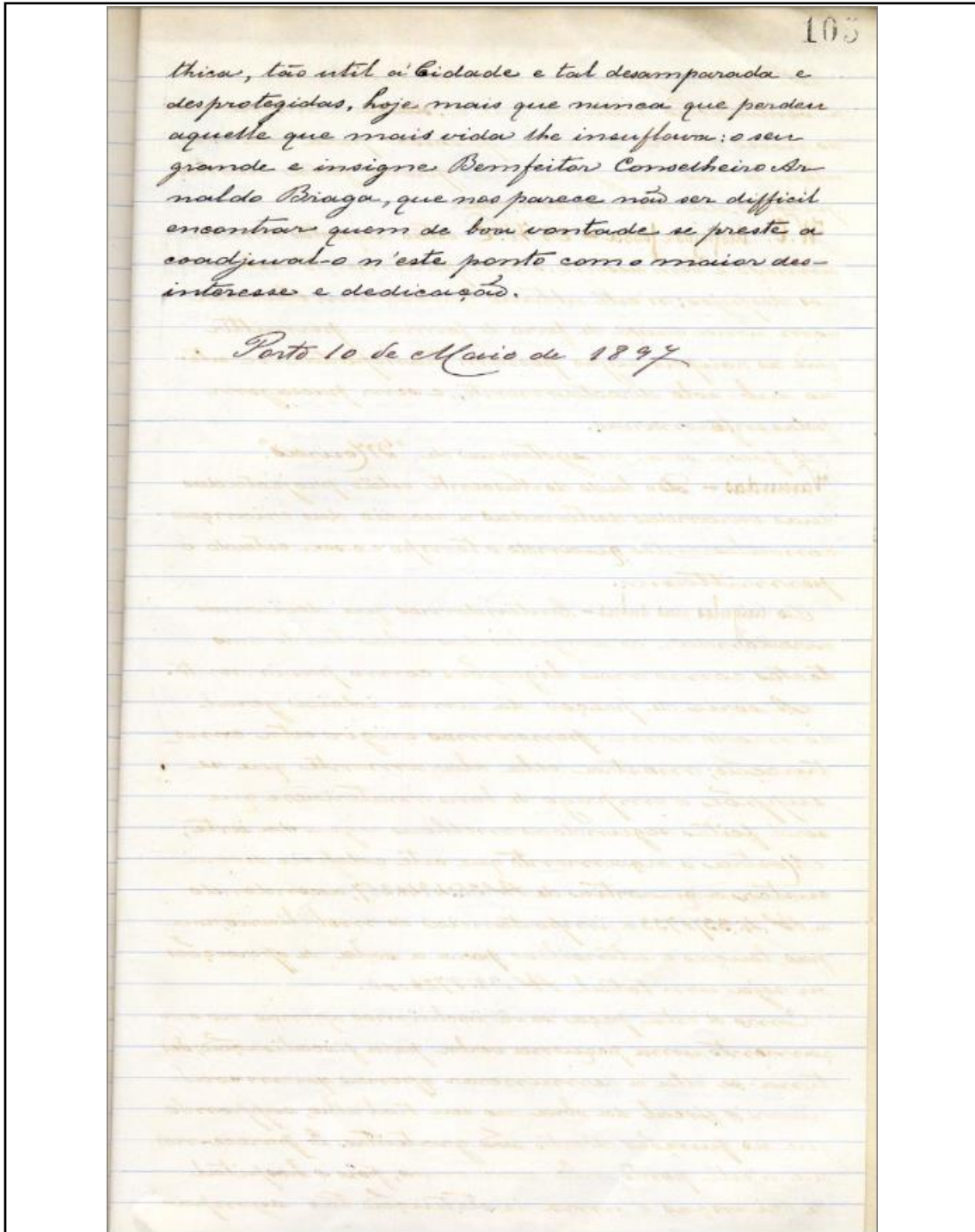
A fossa será do systema de "McQuaid".

Varandas - Do lado do Nascente estão projectadas duas varandas destinadas a recreio das crianças convalescentes quando o tempo e o seu estado o permittirem.

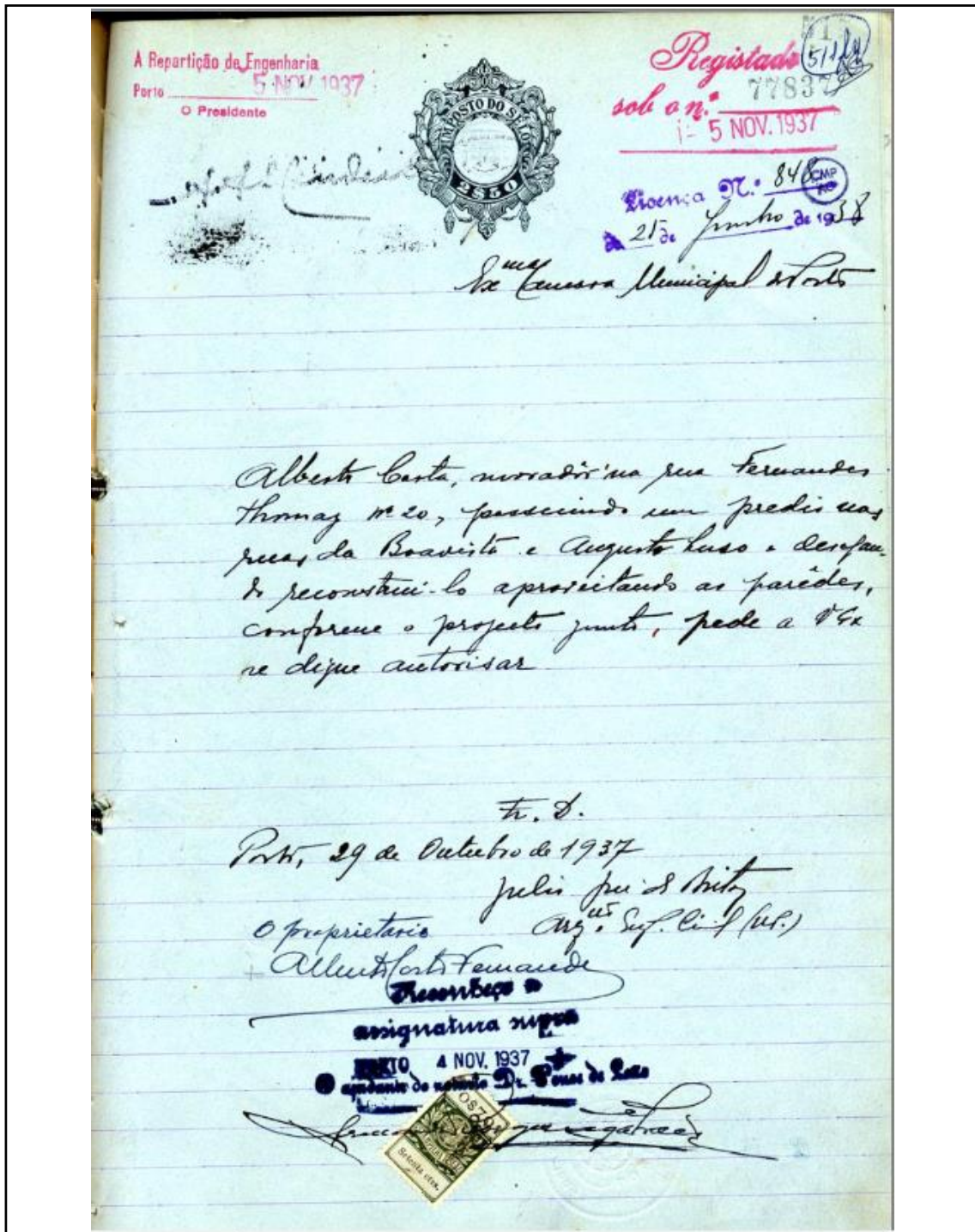
Os angulos nas salas - Entendemos que deviamos arredondar os angulos das salas tanto nos tectos como nas ligações com o pavimento.

A serie de preços dá uma ideia geral do modo como pensamos erigir esta construção; mostra ella claramente que se suppõe o emprego de bons materiais e que será feita segundo as melhores regras da arte; Mostra o orçamento que este edificio deverá custar a quantia de \$ 35.494.257, ascendendo a \$ 4.337.733 a importancia do mobiliario, roupas, louças e utensilios para a sala de operações ou seja um total de \$ 39.872.000.

Como d'esta peça se vê incluímos apenas no orçamento uma pequena verba para fiscalisação; destina-se ella a remunerar apenas quem evadjuar o fiscal da obra no seu trabalho, suppondo que as funções d'este são gratuitas. E parece-nos que n'este ponto não erraremos, pois o hospital de crianças é uma instituição tão sympan-



<b>C.05 – Edifício no Gaveto R. Augusto Luso / Av. Boavista</b>	
<b>Autor</b>	Júlio José de Brito
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1937 – O processo refere-se à modificação do edifício, a memória original não foi possível de encontrar.





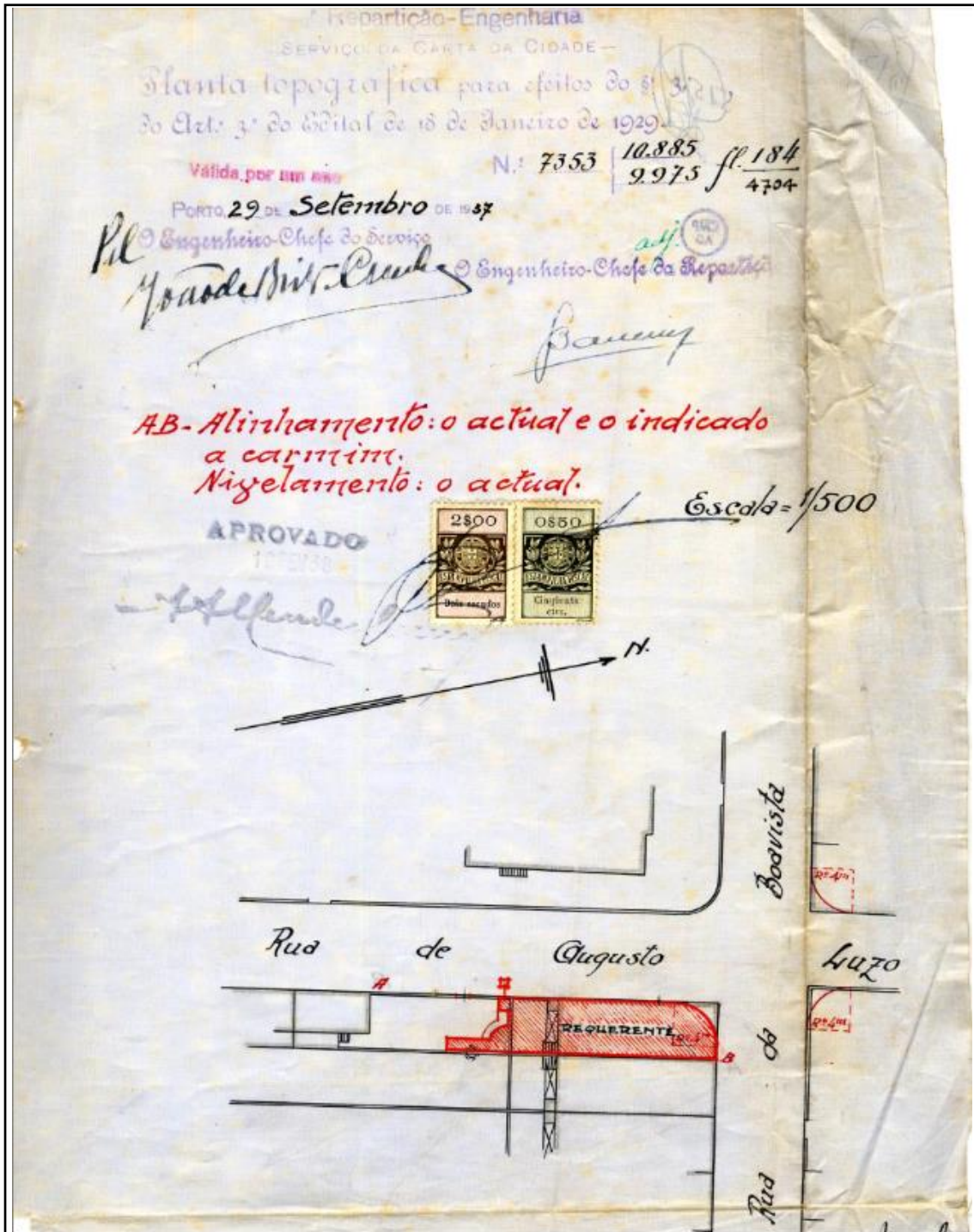
e caídas e bem assim os tetos que serão estuacados.

Exteriormente o solo será em cantaria e as paredes das paredes serão impermeabilizadas para receber um revestimento de cal hidráulica, cimento e areia.

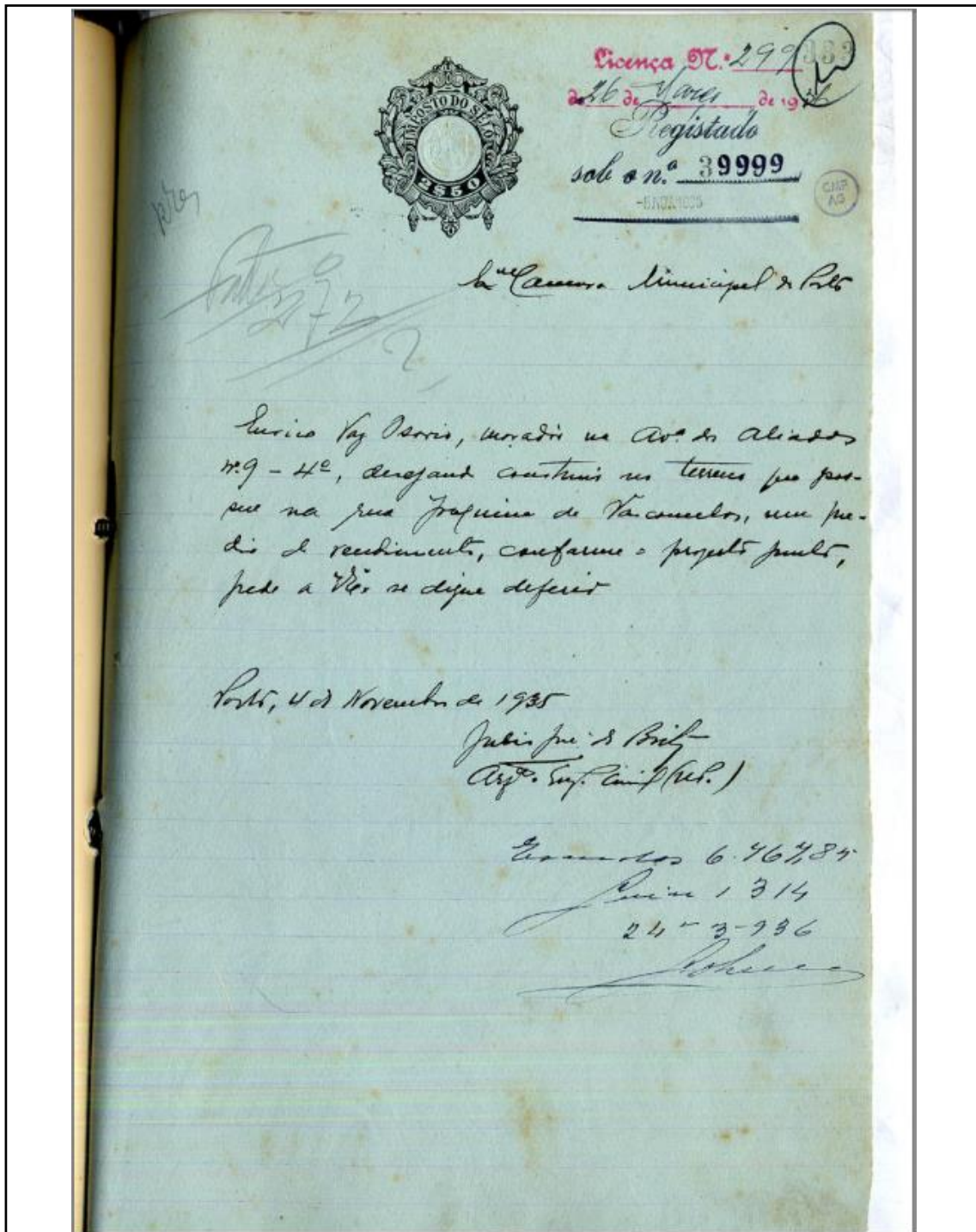
A esquadria interior será em pinho e a exterior em castanho, excepto a porta principal que será em ferro forjado.

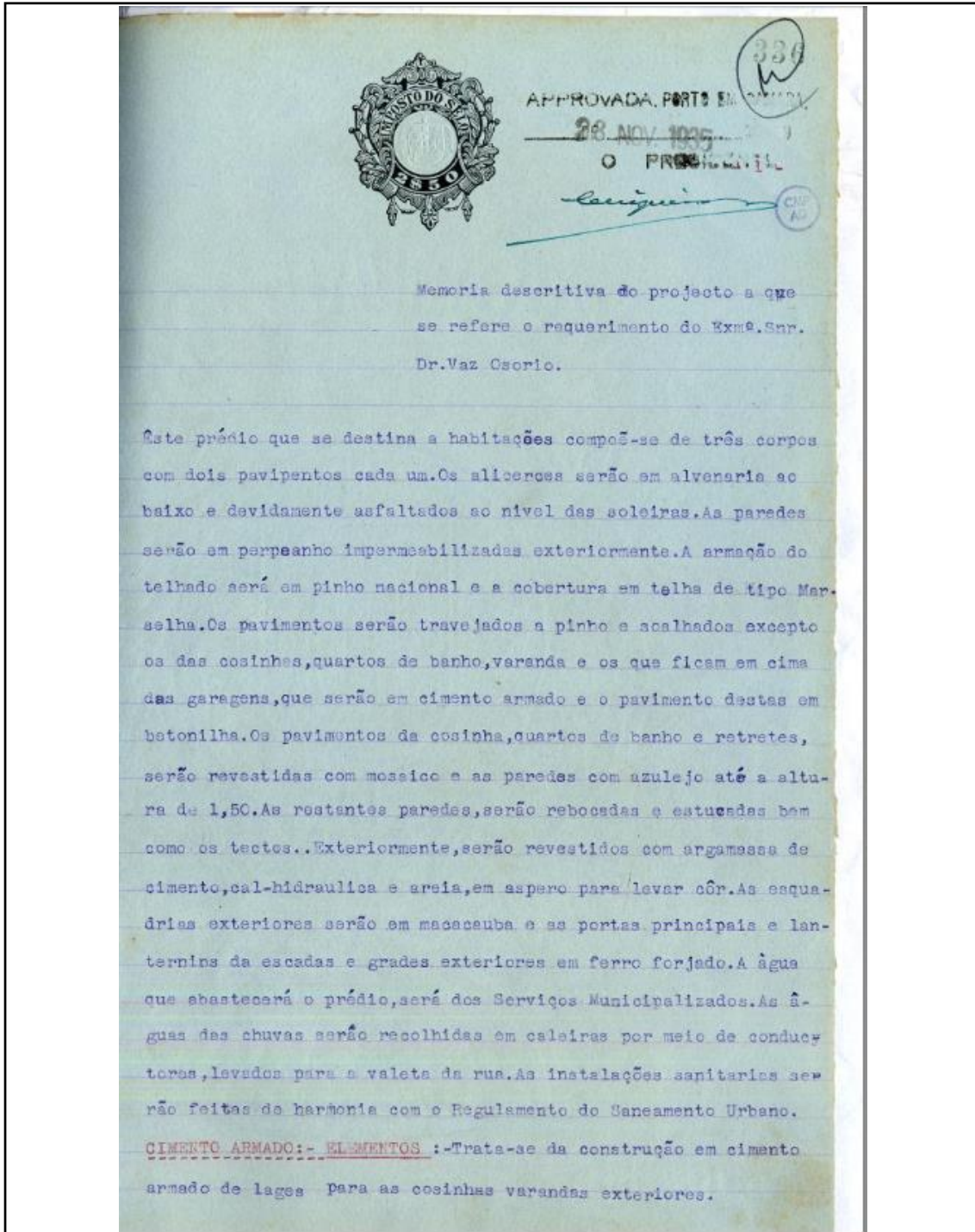
Lisboa, 27 de Outubro de 1934

Julio José de Brito  
Arq.<sup>to</sup> Eng.<sup>o</sup> Civil (Lisb.)



C.06 – Instituto de Genética Médica D <sup>o</sup> Jacinto Magalhães	
<b>Autor</b>	Júlio José de Brito
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1936





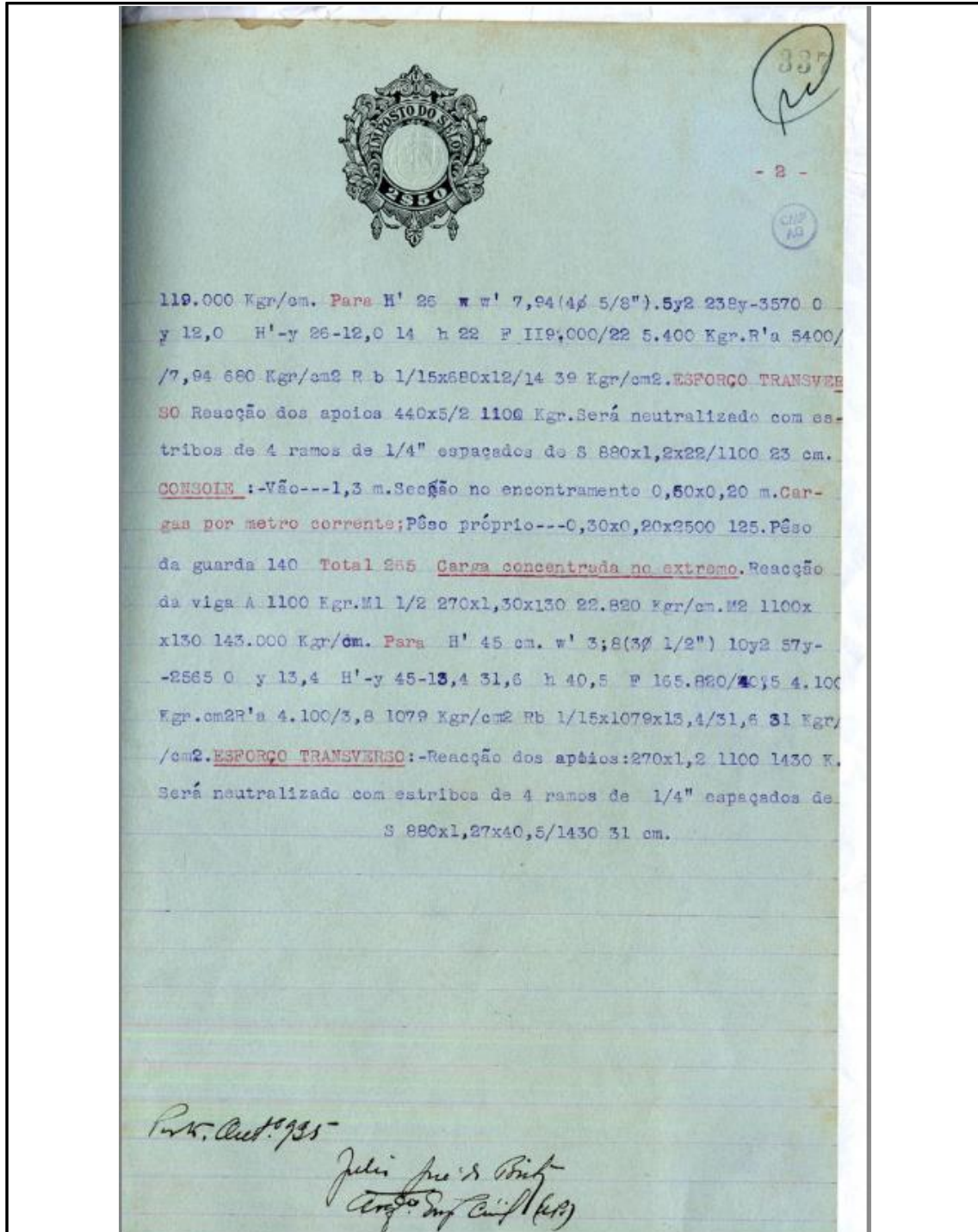
MATERIAIS: (Em harmonia com os Capts. V e VI do Regulamento Português referente à construção em cimento armado aprovado pelo Decreto nº. 4.056 de 28 de Março de 1918. CALCULOS: (Em conformidade com o citado Regulamento e com a circular Ministerial Francesa de 1-06.

Lages das cozinhas: -Vão---2,7 m. Espessura---0,09 m. Cargas por metro quadrado. Pêso próprio...0,09x2.500 225 Kgrs. Sôbre carga...250

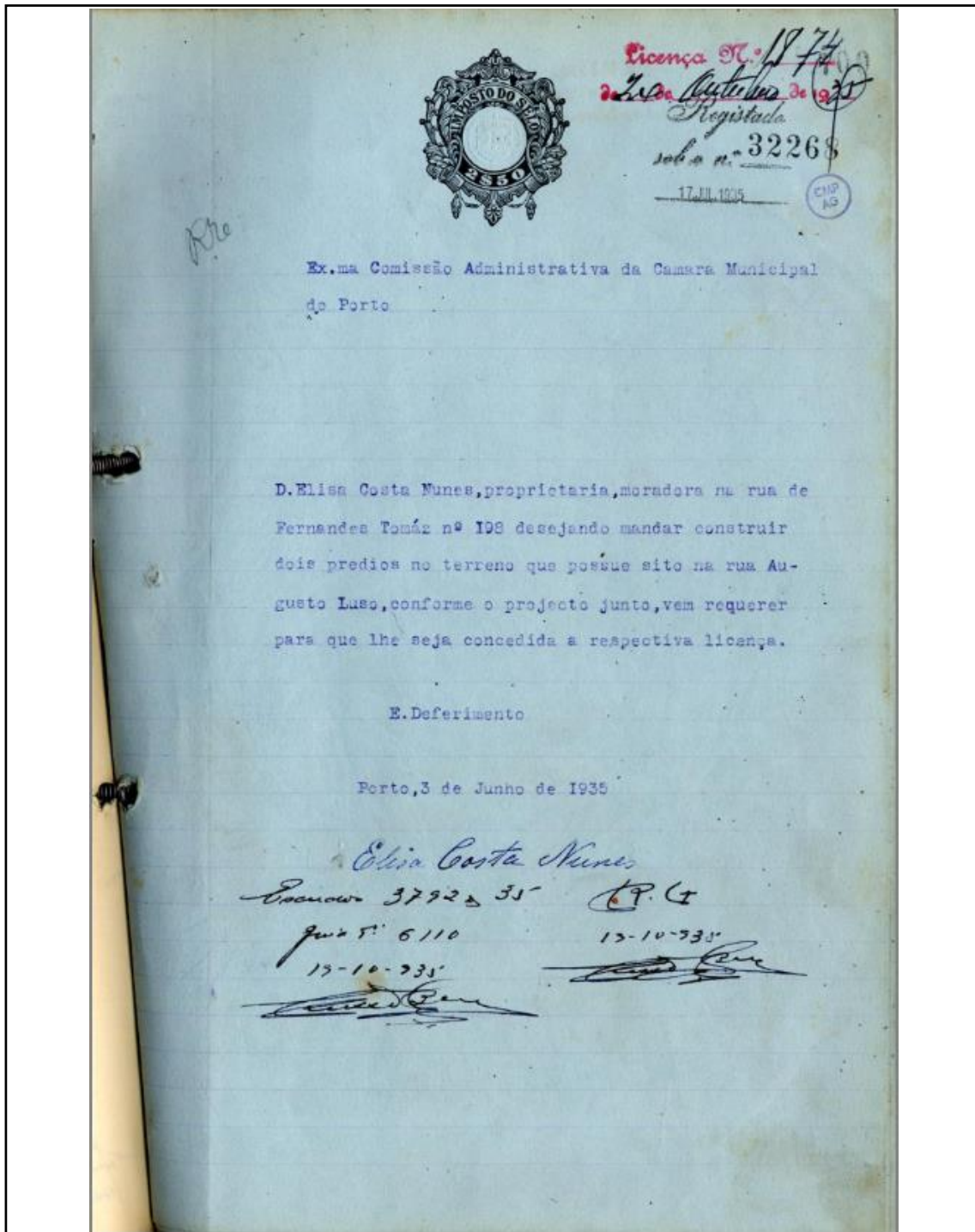
Total 475 Kgr. M 1/10 500x2,7x270 36.450 Kgr/cm. Para H' 7,5 w' 6,42 (6ø 3/8" p.m.) 50y2 96y4723 0...y 3.. H'-y 7,5-3 4,5 h 3,5 F 36.450/6,5 S.610 Kgr. R'a 5.610/6,42 874 Kgr/cm<sup>2</sup>. Rb 1/15x874x3/4,5 39 Kgr/cm<sup>2</sup>. Lage das cozinhas L2. Esta lage será quadrada e portanto armada nos dois sentidos. Vão---3,2 m. Espessura 6560,08 m.

Cargas por metro quadrado: -Pêso próprio. 200 Sôbre carga.. 250 Total.. 950 M 1/30 500x3,2x320 17.100 Kgr/cm. Para H' 6 w' 3,17 (6ø 1/4" p.m.) 50y2 47y-282 0...y 2 H'-y 6-2 4 h 3,5 F 17100/5,3 3.230 Kgr. R'a 3.230/3,17 1.019 Kgr/cm<sup>2</sup>. Rb 1/15x1.019x2/4 34 Kgr/cm<sup>2</sup>. Lage das varandas. Vão---1,2 m. Espessura--0,08 m. Cargas por metro corrente: -Pêso próprio---200 Kgr. Sôbre carga--250

Total 450 Kgr... M 1/10 500x1,2x120 7.200 Kgr/cm. H' 6,5 w' 1,9 (6ø 1/4" p.m.) 50y2 29y-188 0...y 1,7 H'-y 6,5-1,7 4,8 h 5,9 F 7.200/5,9 1.220 Kgr. R'a 1.220/1,9 650 Kgr/cm<sup>2</sup>. Rb 1/15x650x1,7/4,8 16 Kgr/cm<sup>2</sup>. Para armadura de distribuição adoptaremos 6 ø 1/4" p.m. Viga A (Sob a lage da varanda) Vão--5,2; Secção 0,30x0,10. Cargas por metro corrente: -Pêso próprio 0,30x0,10x2500 75 Kgr. Lage com sobrecarga 450 Kgr. x1/2 225 Kgr. Pêso da guarda de cimento 0,06x0,9x2500 140 Total 440 Kgr. M 1/10x440x5,2x520



C.07 – Edifício na R. Augusto Luso nº20-36	
<b>Autor</b>	Serafim Martins de Sousa
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1935





711  
CNP  
135

Termo de responsabilidade

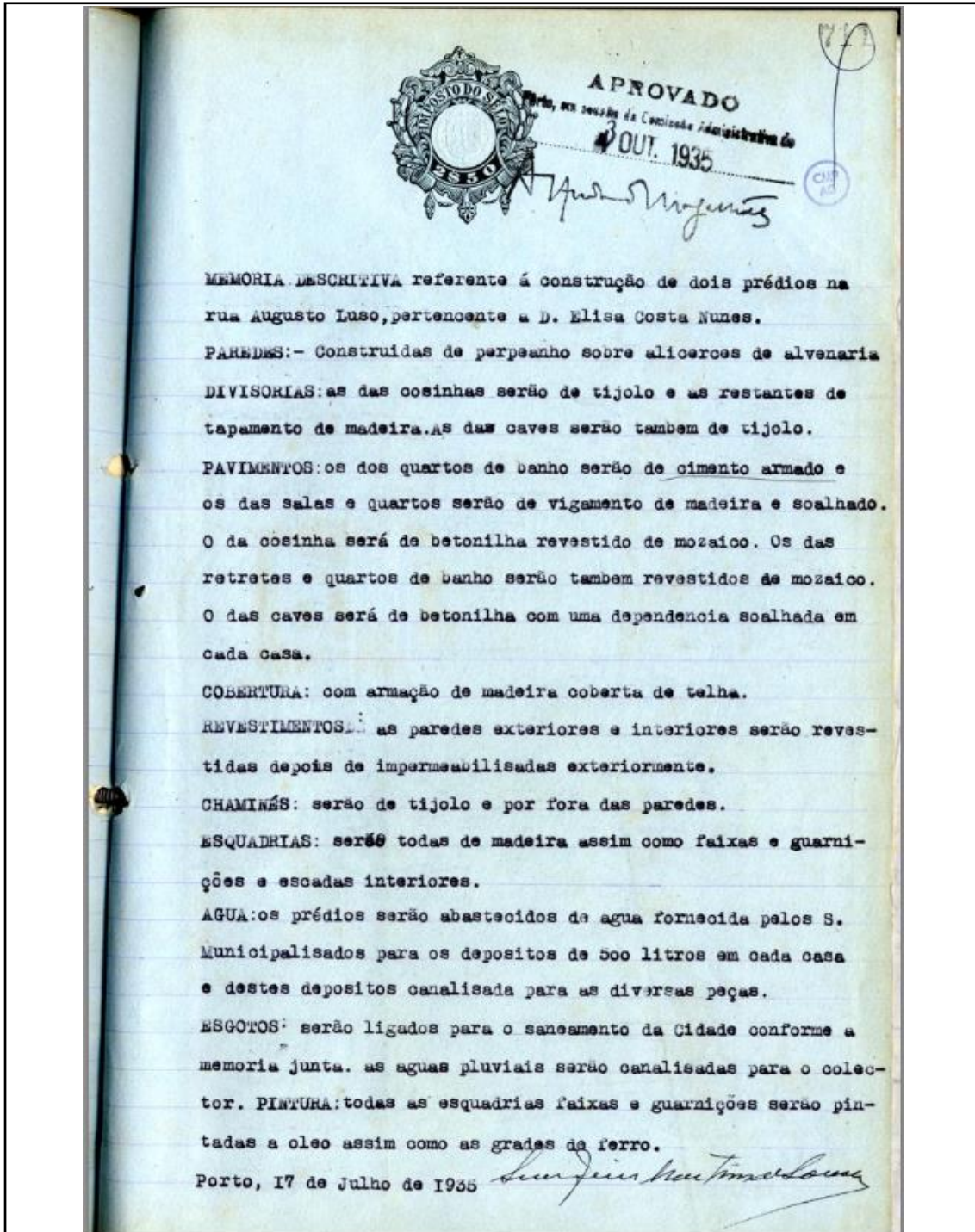
Serafim Martins de Sousa, architecto, morador na rua de La Couture n. 21<sup>o</sup>, desta Cidade, declara responsabilizar-se pelas obras, que a Srta. D. Elisa Costa Nunes pretende realizar no seu terreno da rua Augusto luso, referentes á construção de dois prédios, de conformidade com o projecto e memoria descritiva, juntos.

Porto, 17 de Julho de 1935

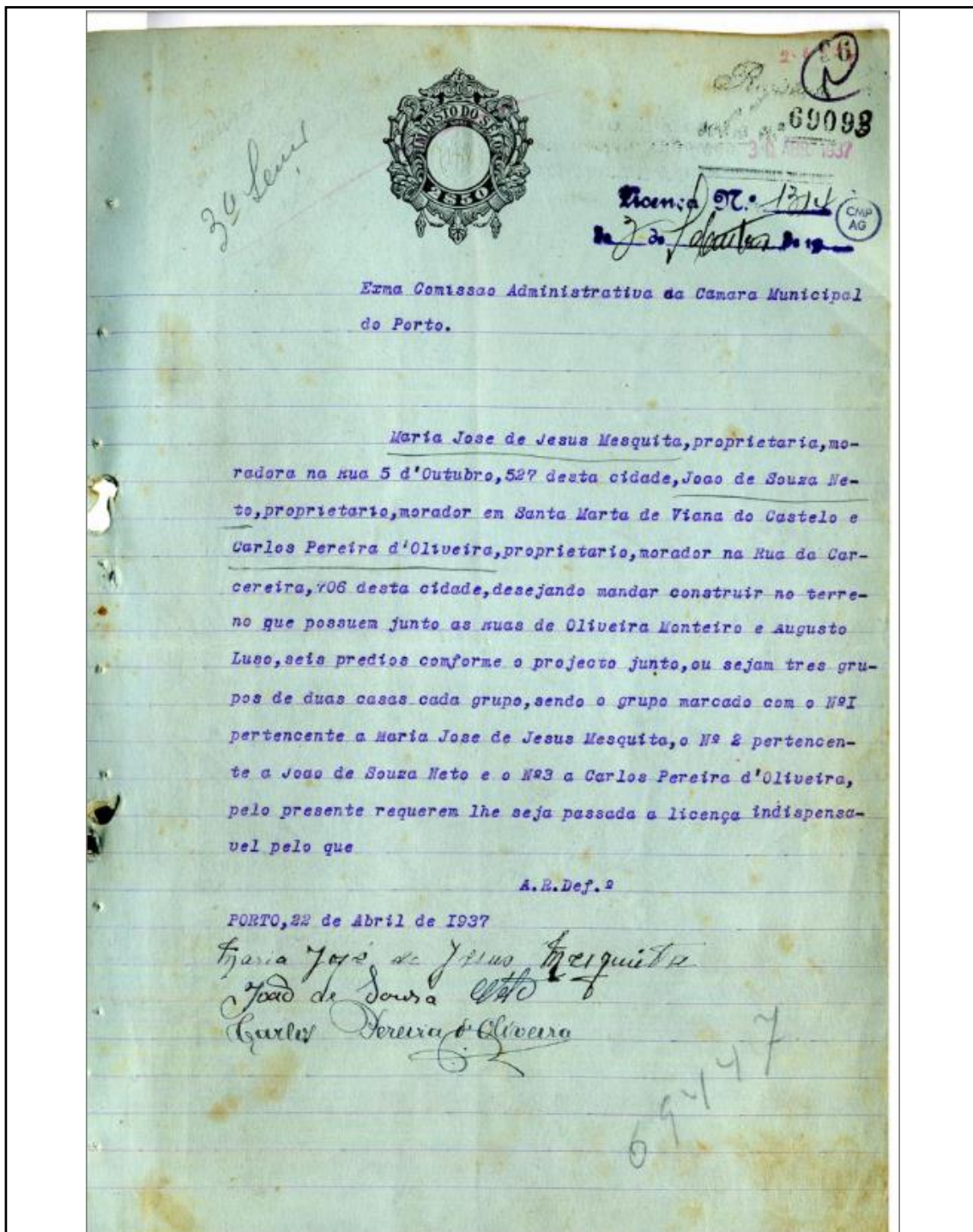
*Serafim Martins de Sousa*

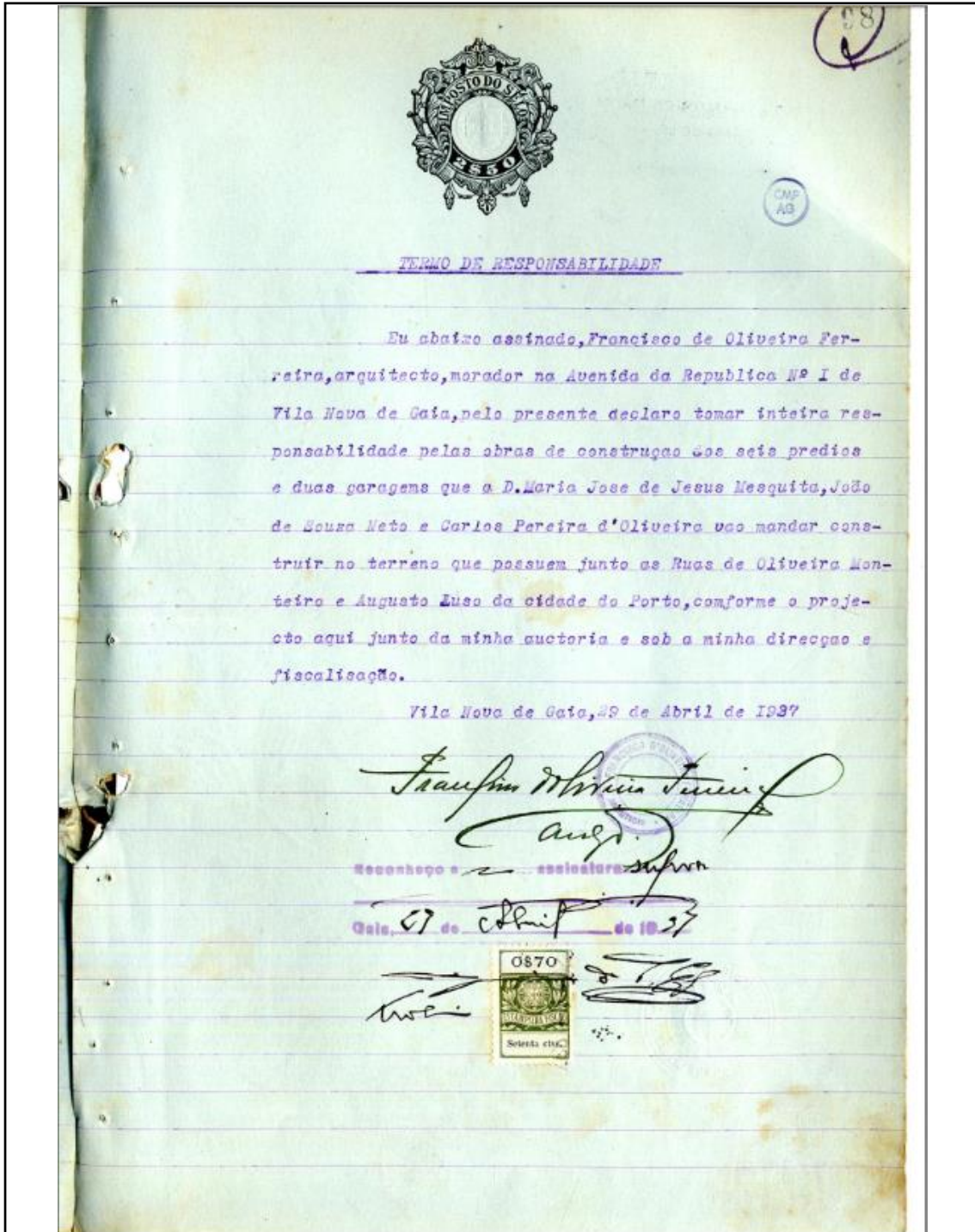
*Serafim Martins de Sousa*  
assinatura supra  
PORTO 17 JUL 1935  
Adjudante do Notario Dr. Tronco de Lede

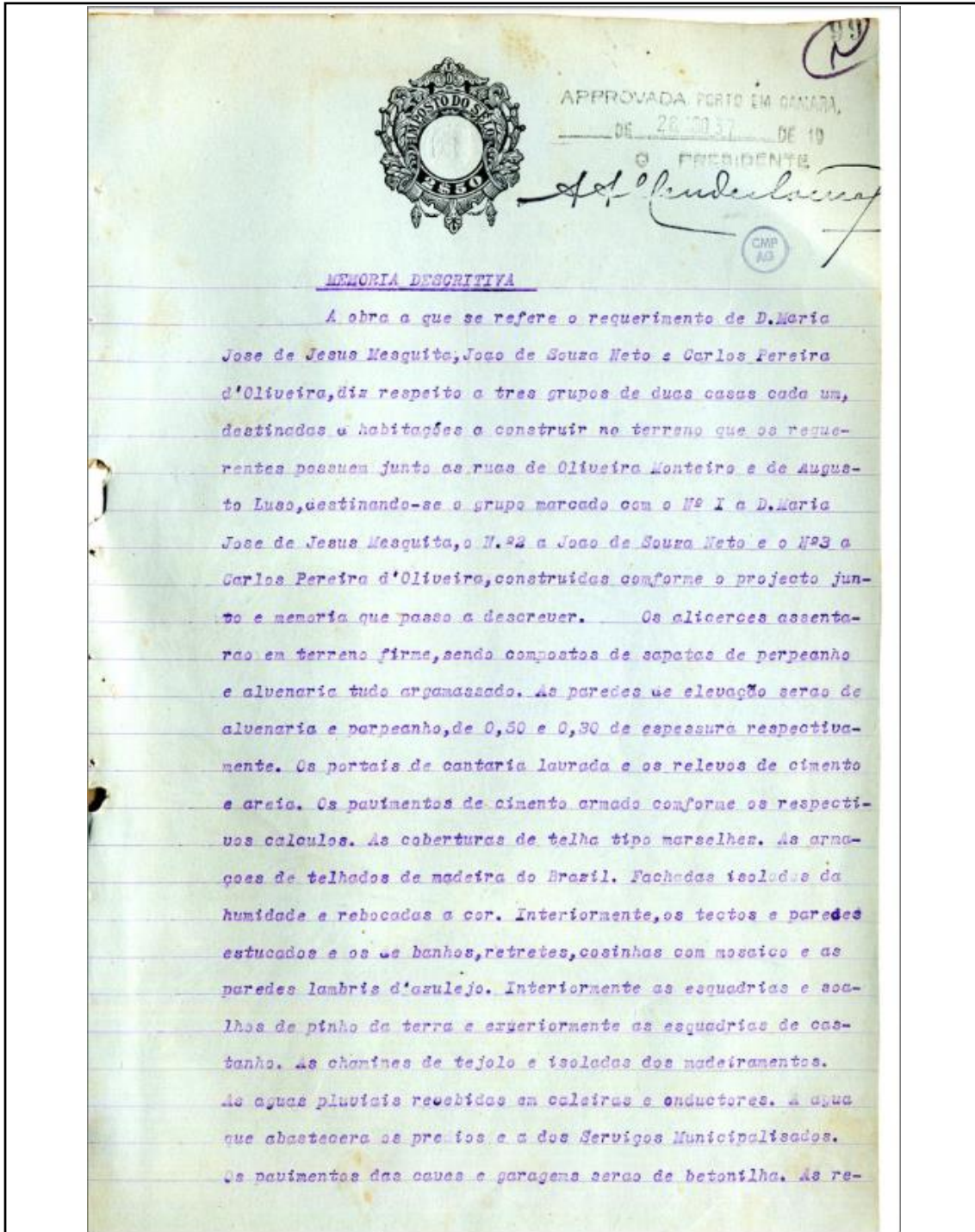
*Serafim Martins de Sousa*  
0870

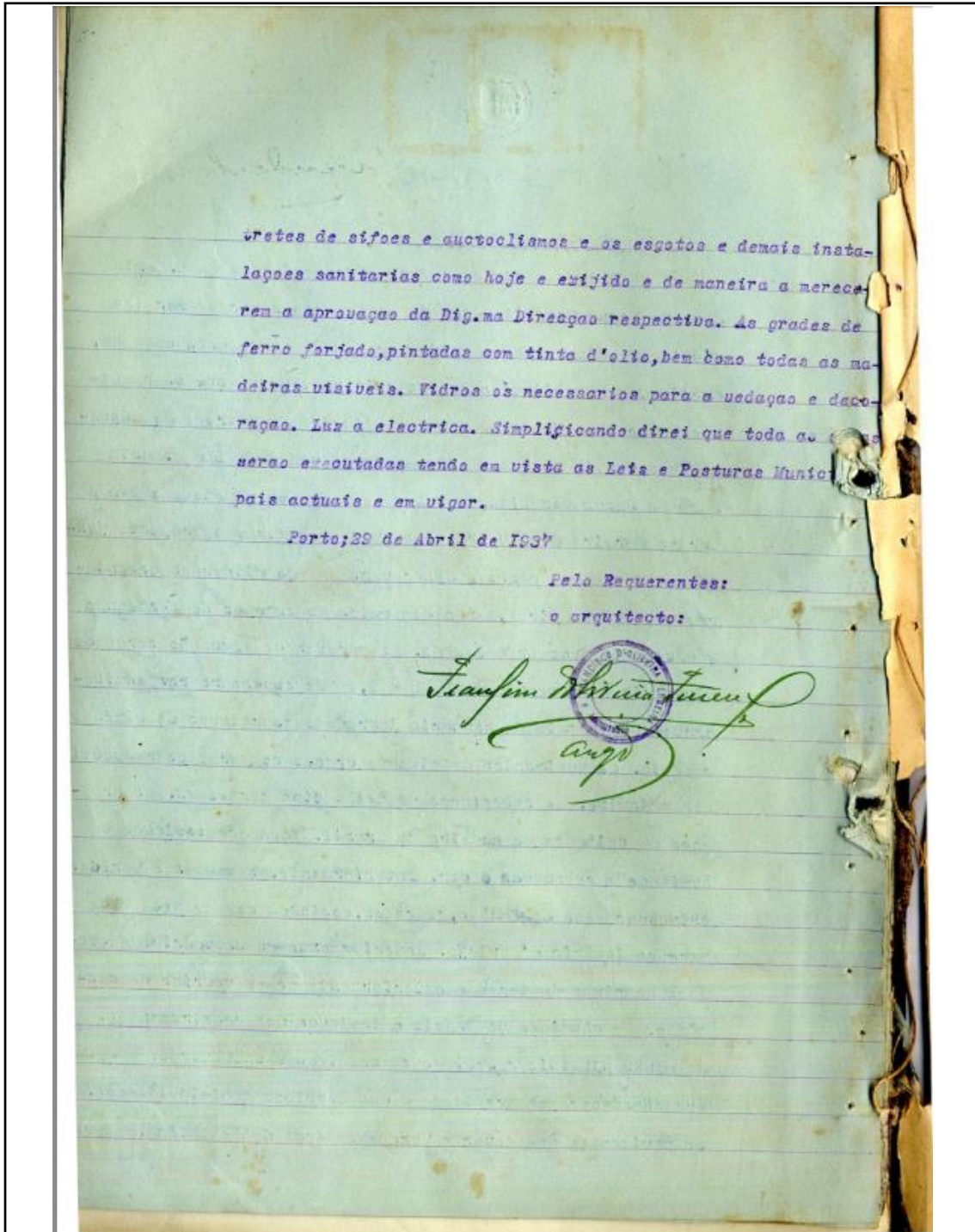


<b>C.08 – Edifício Multifamiliar no gaveto R. Augusto Luso / R. Oliveira Monteiro</b>	
<b>Autor</b>	Francisco de Oliveira Ferreira
<b>Fonte</b>	Arquivo Municipal
<b>Notas</b>	1937

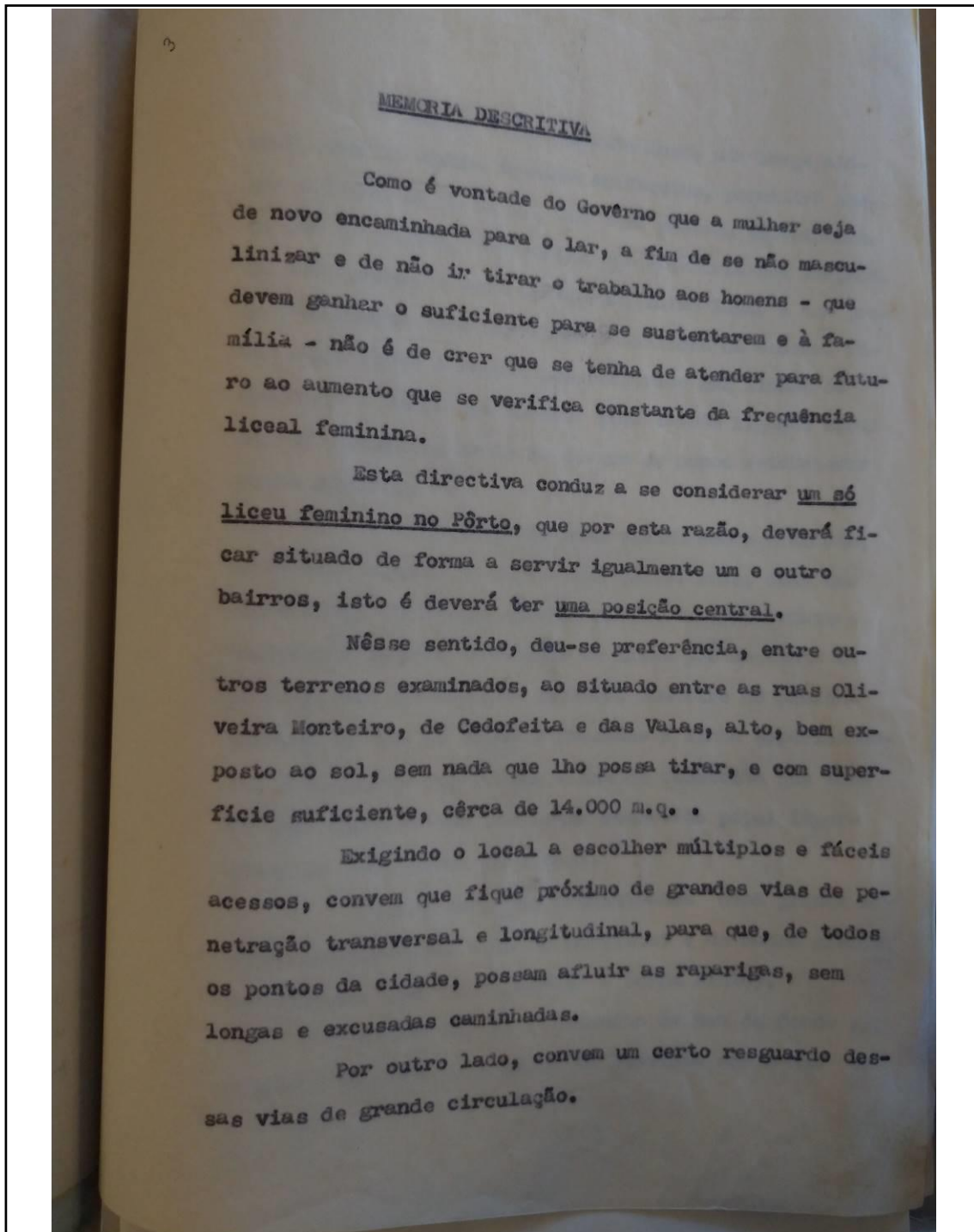








C.09 – Liceu Carolina Michaëlis	
Autor	Januário Godinho
Fonte	Arquivo Municipal
Notas	1951 (ano de inauguração) em 2007/08 o arq. Manuel Fernandes de Sá é o responsável pelas alterações realizadas.

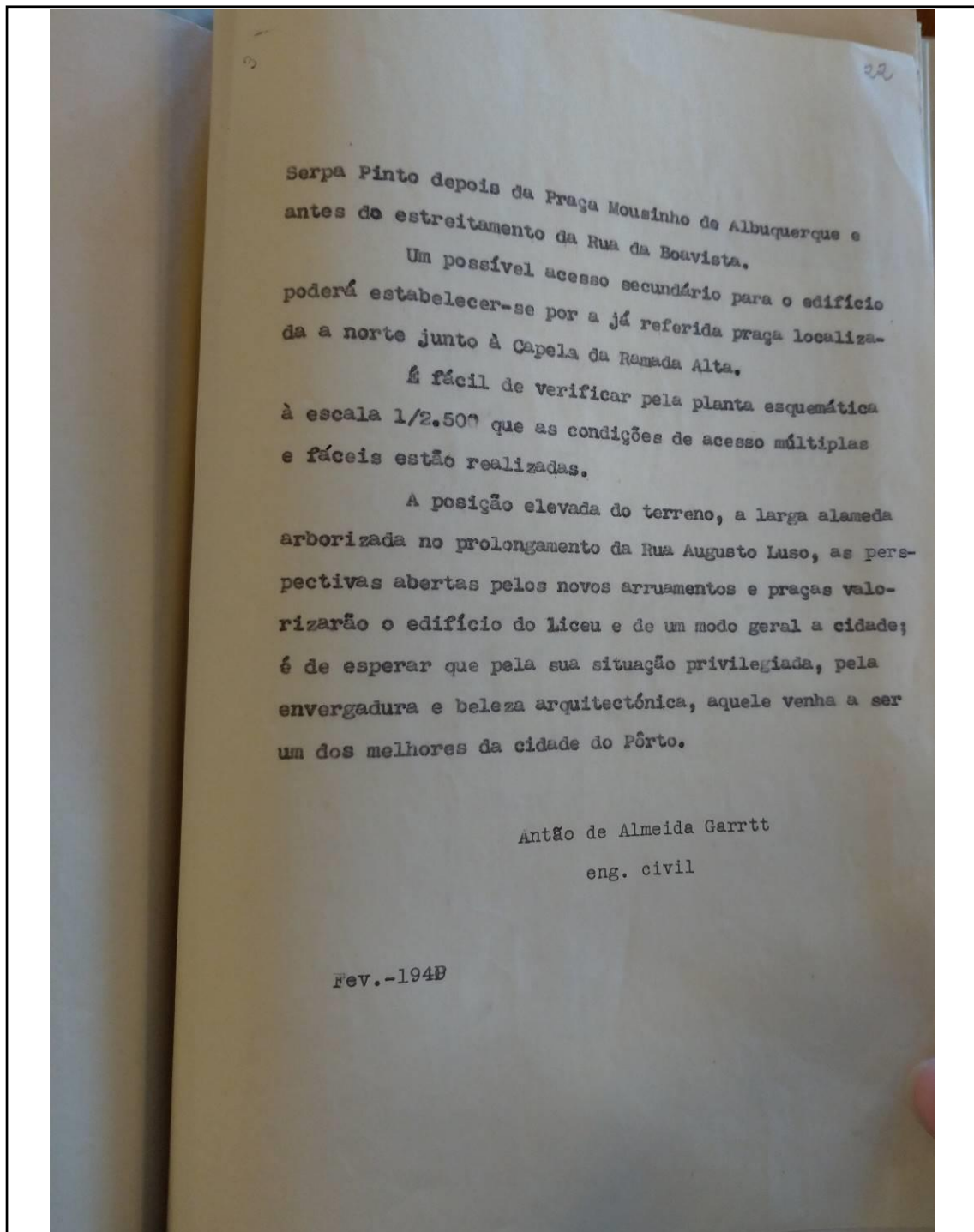


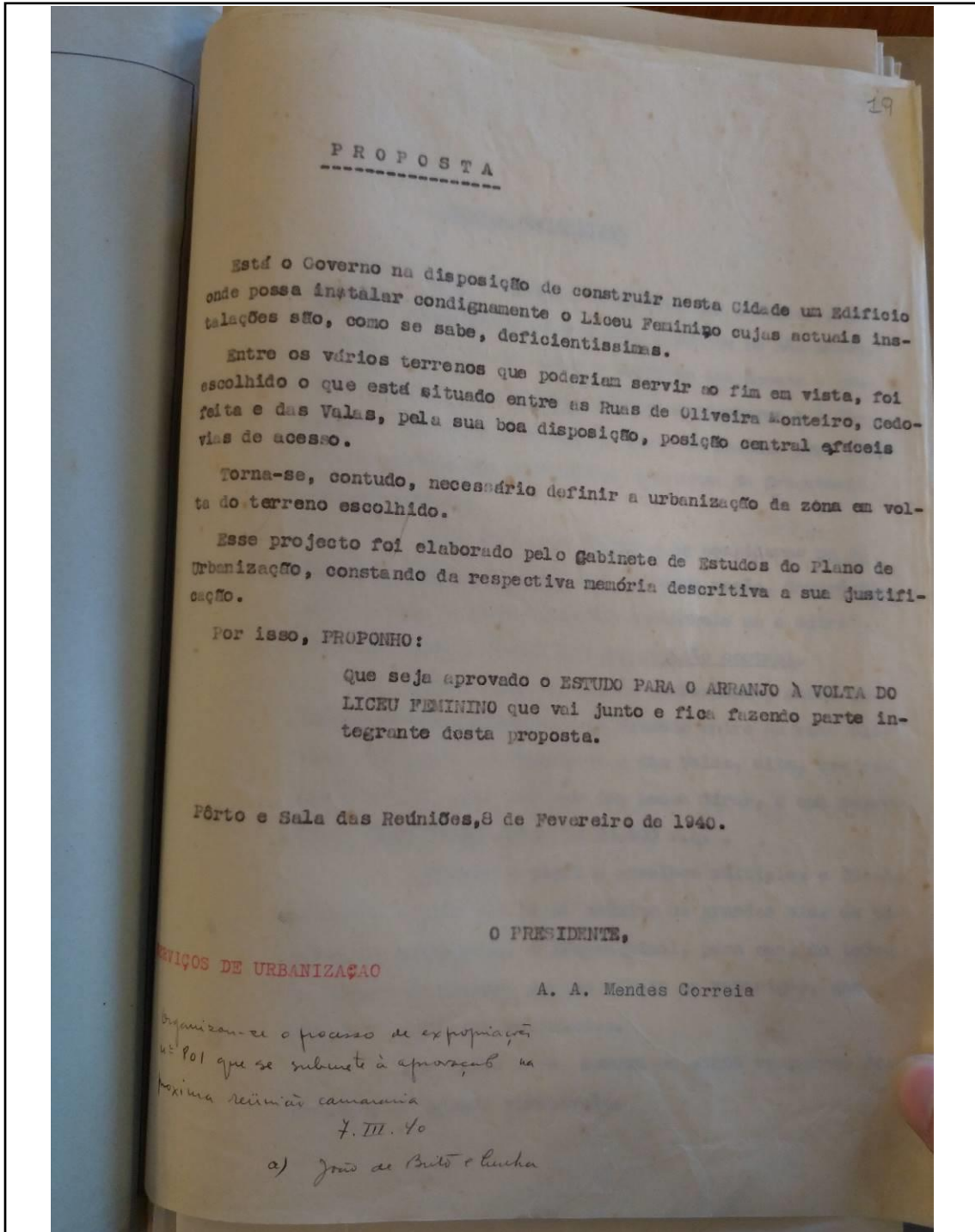
A seguir à Rua Augusto Luso, uma larga alameda, com as velhas árvores existentes, permitirá chegar à linha do C. F. N., que será passada superiormente por um pontão, com acesso por escadaria bem lançada. Um terrapleno, e nova escadaria, darão lugar a uma praça panorâmica onde bordejará o edifício da escola. Fica assim feito o acesso por eléctrico das linhas da Boavista e Monte dos Burgos; fica também ligação fácil com um apeadeiro da C. F. N. que se pensa estabelecer pouco adiante.

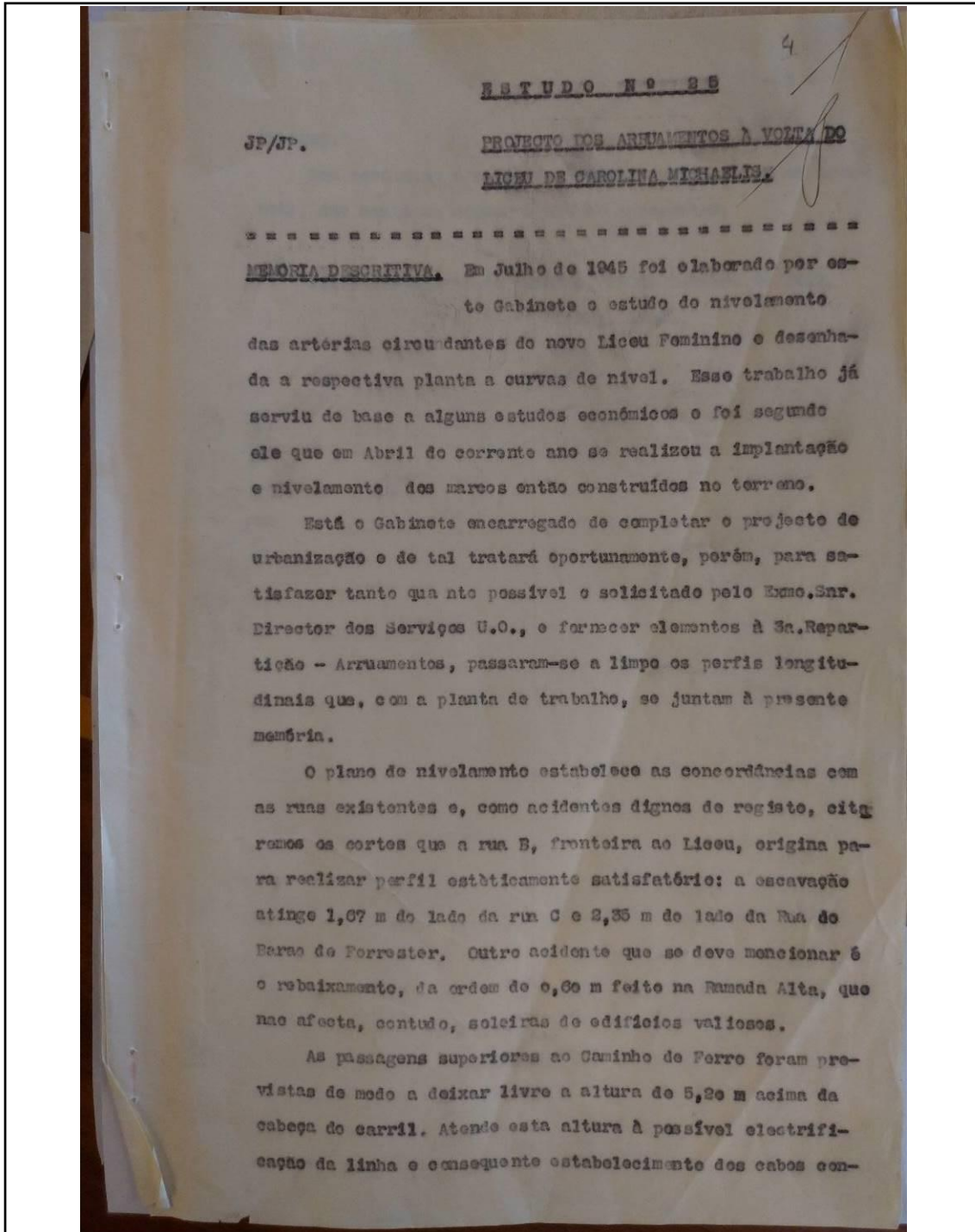
A essa praça de boas vistas sobre a cidade, será dado acesso de carros por quatro ruas, duas que partem duma praça no término da Rua de Serpa Pinto e ladeiam o terreno destinado ao liceu por nascente e poente, uma partindo de Oliveira Monteiro no prolongamento da Rua do Conde e passando a linha superiormente, e a quarta vai cruzar a Rua de Cedofeita que terá de ser alargada por lhe estar reservado papel importante na réde geral da Cidade.

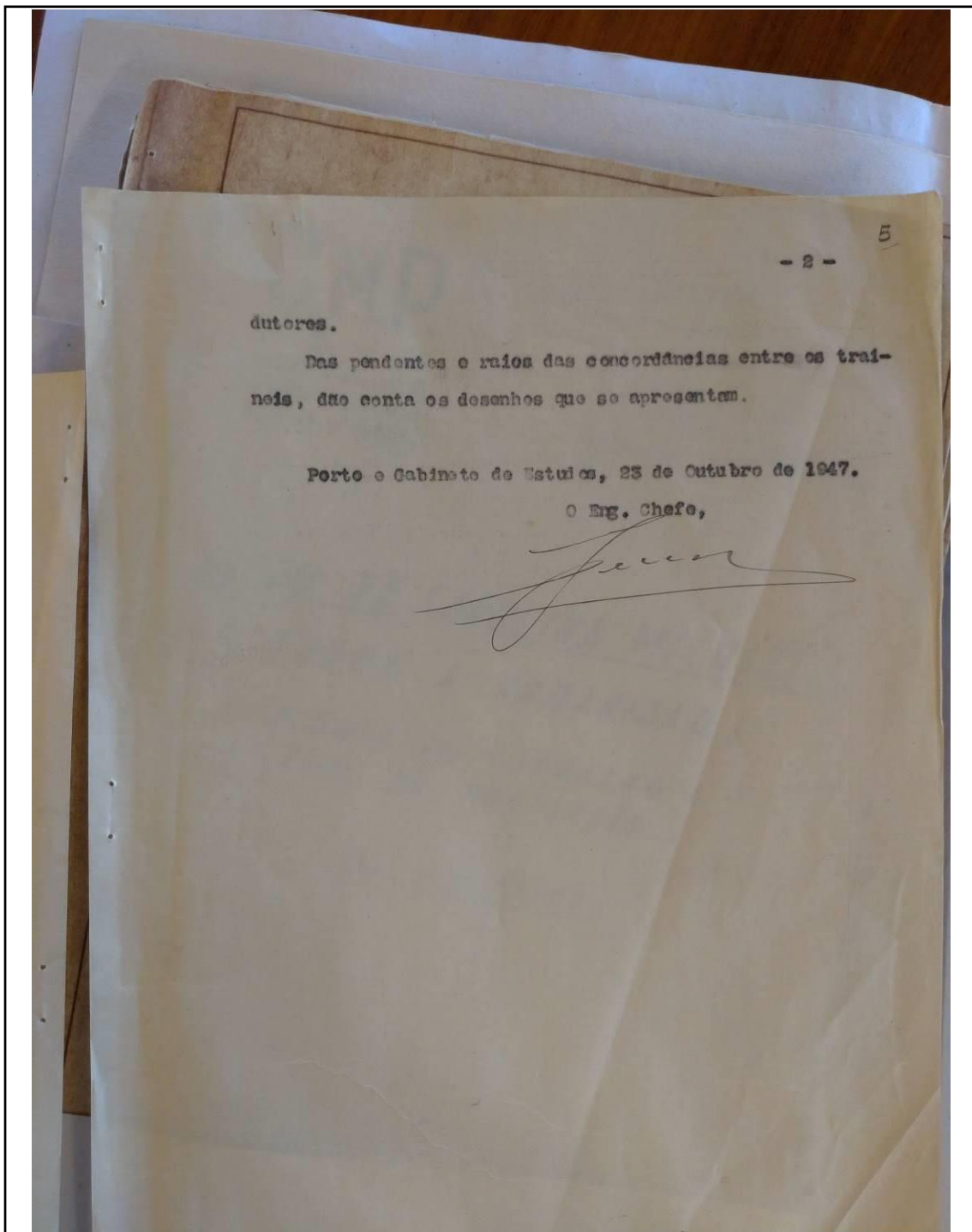
Ficará pois nas proximidades duma grande artéria longitudinal (Rua da Boavista) e de outra grande transversal (Rua de Cedofeita - Serpa Pinto).

A nova via no seguimento da Rua do Conde permitirá a ligação da Avenida da Boavista com a Rua de









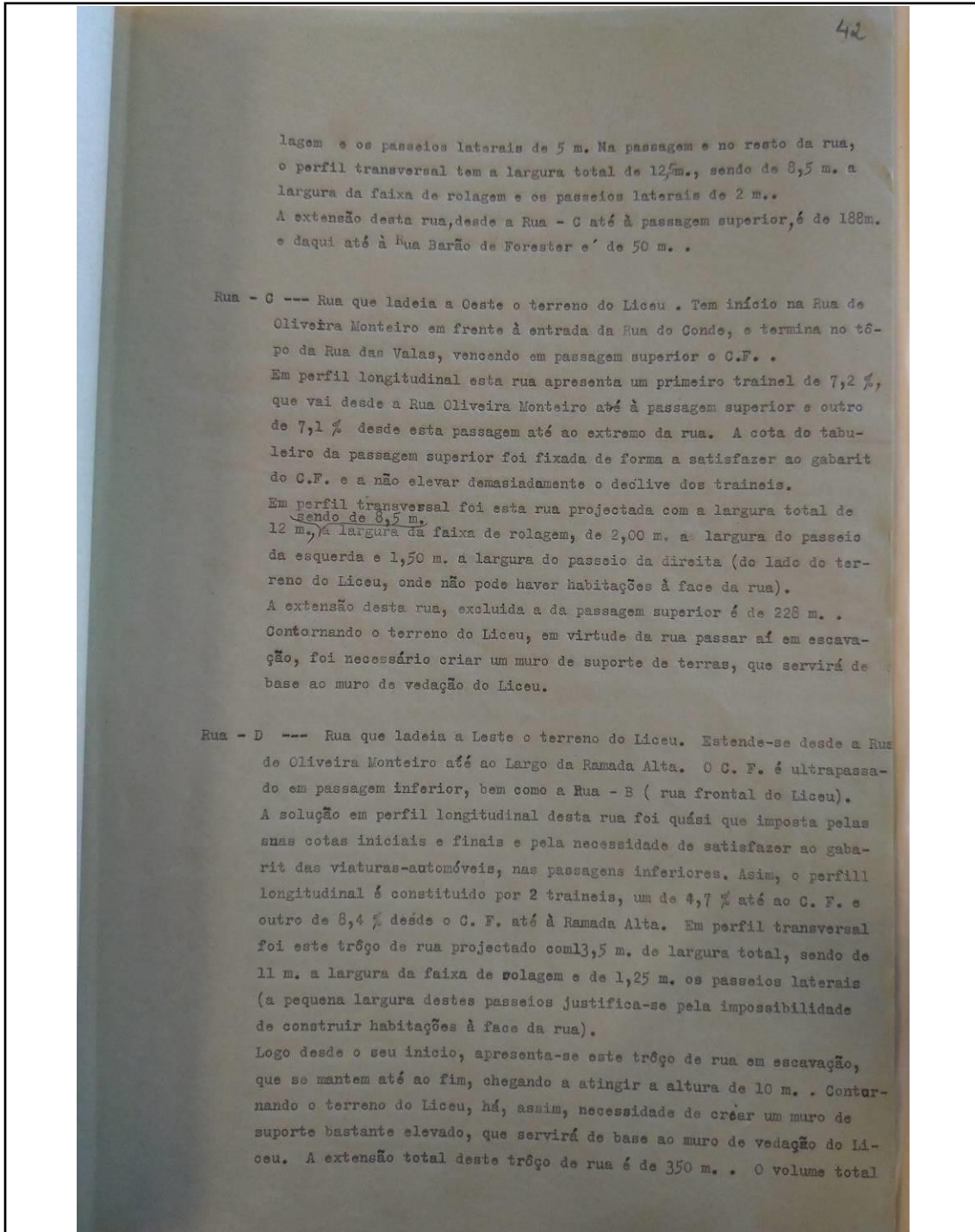
MEMÓRIA DESCRITIVA

a) - Nomenclatura e características das ruas

Rua - A --- Rua de acesso à entrada principal do Liceu. Tem início na Rua de Oliveira Monteiro, dispendo-se o seu eixo no prolongamento do eixo da Travessa da Boavista. O C. F. é vencido em passagem superior, subindo-se para a plataforma desta, por meio de uma escadaria cujo pé direito é de cerca de 6 m. . Da plataforma desta passagem, sobe-se para a Rua-B (rua frontal do Liceu) por meio de duas rampas, com o declive de 10 %. A extensão destas rampas é de 20 m., tendo em perfil transversal a largura de 5 m. . A Rua - A desde o seu início, na Rua de Oliveira Monteiro, até à entrada da escadaria, tem 48 m. de extensão. Em perfil longitudinal este trôço de rua é realizado com um único trainel de 11,8 % de declive. (Este declive só poderá ser diminuído, aumentando o volume de escavações e o pé direito da escadaria).  
O perfil transversal desta rua foi projectado com 11 m. de largura de faixa de rolagem e dois passeios laterais de 2 m., o que perfaz a largura total de 15 m. .

Rua - B --- Rua frontal do Liceu. Tem início na Rua - C (rua que ladeia a Oeste o terreno do Liceu) e termina na Rua Barão de Forester, vencendo em passagem superior a Rua - D (rua que ladeia a Leste o terreno do Liceu). Em perfil longitudinal, esta rua sobe da cota imposta pela Rua - C até à entrada do Liceu, à cota de 105 m., segundo um trainel de 2,2 %. Desce em seguida, com o declive de 2,8 %, até à passagem superior, cuja cota do pavimento foi fixada de forma a dar passagem ao gabarit das viaturas -automóveis, e tão baixa quanto possível, para que o último trainel da rua (desde esta passagem até à Rua Barão de Forester) não fosse demasiado elevado, atingindo mesmo assim 7,7 % .

Em perfil transversal esta rua foi projectada com 18,5 m. de largura total, até à passagem superior, sendo de 8,5 m. a largura da faixa de ro-



de escavações, impostas pela sua abertura, é de 25.200 m.c., volume, como se vê, considerável em relação à extensão da rua. Isto é tanto mais de considerar, que não havendo aterros, todas as terras escavadas são a conduzir a depósito, o que vem onerar extraordinariamente o custo da rua, como pode ver-se no respectivo orçamento.

. . .

b) - Considerações gerais

O estudo da solução das ruas de acesso ao Liceu Feminino, com data de 23 de Junho de 1941, mostrou as obras de grande vulto a que a sua realização obriga e o seu consequente elevado custo, que parece não estar em relação com a grandesa da solução viária que o caso exige.

O exame de orçamento mostra-nos que as verbas principais são as relativas às passagens superiores e transportes de terras. Mostra-nos mais, que só o custo da Rua - D se eleva a quasi metade do orçamento total, e nesse custo não foi incluída a passagem superior da Rua - B, que é uma sua consequencia. Esta Rua - D, só de transporte de terras, apresenta a verba de 634.700\$00. A verba relativa ao muro de suporta, que é necessário construir, a contornar o terreno do Liceu, também é elevada.

Por todas estas razões, parece de aconselhar uma revisão da solução viária proposta, no sentido de suprimir passagens superiores e obter um traçado de ruas que se adapte melhor ao terreno, em perfil longitudinal, evitando-se assim as elevadas verbas de transporte de terras e de muros de suporte.

.....

LICEU FEMININO

(3ª FASE)

Memória Descritiva

Em Abril de 1948, foi elaborado um projecto de escadaria de acesso ao novo Liceu Feminino (3ª fase).

Foi agora este Gabinete encarregado de fazer uma revisão substancial desse projecto em que se previu não só a supressão das primitivas rampas de acesso junto à Rua Infanta D. Maria, mas ainda a localização de uma cabine transformadora que os S.M.G.E. entenderam conveniente instalar naquele local.

Posteriormente e atendendo à relativa proximidade do Liceu Masculino D. Manuel II, assentou-se na possibilidade de instalação futura de um apeadeiro que servisse com vantagem a população escolar dos dois liceu fronteiros.

Das obras de urbanização em torno do Liceu Feminino D. Carolina Michaëlis é o presente projecto o remate final, visto já se encontrarem em vias de acabamento a construção do pontão para veículos ligando a Rua de Oliveira Monteiro ao Liceu, acabados os arruamentos circundantes do edificio, e até já quasi totalmente vendidos e construidos os talhões edificáveis sobrantes.

O presente projecto abrange essencialmente os seguintes elementos:

